

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

**Práticas de leitura,
oralidade e escrita no
campo artístico-literário**

Material do professor/a



Sumário

- 03** Ficha técnica
- 04** Jornada de fortalecimento
- 09** Boas-vindas
- 22** Introdução
- 28** Atividades
- 29 Atividade 1
- 62 Atividade 2
- 84** Materiais de apoio
- 85 Plano de estudos



FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

REALIZADORES

IDEALIZAÇÃO

Instituto Reúna

REALIZAÇÃO

Instituto Reúna

Instituto Unibanco

APOIO INSTITUCIONAL

Fundação Lemann

Imaginable Futures

INSTITUTO REÚNA

DIRETORA-EXECUTIVA

Kátia Stocco Smole

CONSELHO CONSULTIVO

Camila Pereira Cardoso

Marisa de Santana da Costa

Priscila Fonseca da Cruz

Wilson Martins Poit

CONSELHO FISCAL

Alex Rodrigues

Camila Anker

Emilio Carlos Morais Martos

Renata Borges La Guardia

COORDENAÇÃO DA INICIATIVA

Cléa Maria da Silva

Isabela Chiferi Vanelli

Lorena Polo

Mariana Costa Marcondes

Priscila Oliveira

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Beatriz Nunes

Filomena Siqueira

Nathaly Corrêa de Sá

Stefanny Lopes Fernandes

EQUIPE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E

INSTITUCIONAIS E

COMUNICAÇÃO

Fabiana Cabral

Milena Emilião

Roberto Martinez

Vinicius Pinto

ESTRATÉGIA E PRODUTO

Fabiana Cabral

EQUIPE DE PRODUÇÃO

CONSULTORIA

PEDAGÓGICA

Marisa Balthasar

COORDENADORA DE

MATEMÁTICA

Cristiane R. Chica -

Mathema

COORDENADORA DE

LÍNGUA PORTUGUESA

Eliane Aguiar

AUTORAS DO TEXTO

DA JORNADA DE

FORTALECIMENTO E

APRESENTAÇÃO DA

INICIATIVA

Carolina Rodrigues Miranda

Kátia Stocco Smole

Priscila Oliveira

AUTORAS DE

MATEMÁTICA

Carla S. Moreno Battaglioli -

Mathema

Cristiane R. Chica -

Mathema

Sandra Regina Corrêa

Amorim - Mathema

AUTORAS DE LÍNGUA

PORTUGUESA

Eliane Aguiar- Porthema

Cláudia Barros Lima -

Porthema

Taila Virgine Costa -

Porthema

LEITURA CRÍTICA DE

MATEMÁTICA

Kátia Stocco Smole

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

LEITURA CRÍTICA DE

LÍNGUA PORTUGUESA

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

Paula Cristina Marques

LEITURA CRÍTICA COM

FOCO EM PROJETO DE

VIDA, JUVENTUDES E

COMPETÊNCIAS

SOCIOEMOCIONAIS

Carolina Rodrigues Miranda

LEITURA CRÍTICA COM

FOCO EM DIVERSIDADE

Mayana Hellen Nunes

da Silva

LEITURA CRÍTICA DO

TEXTO DA JORNADA

DE FORTALECIMENTO

E APRESENTAÇÃO

DA INICIATIVA

Cristiane R. Chica

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

REVISÃO DE TEXTO

Heloísa Orsi Koch Delgado

Mariane de Mello Genaro

PROJETO GRÁFICO

E DIAGRAMAÇÃO

Thaís Bellini

Thaís Martho

Thiago Vieira

INFOGRAFIA

Alessandro Meiguins

INSTITUTO UNIBANCO

CONSELHO DE

ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Pedro Moreira Salles

VICE-PRESIDENTE

Pedro Sampaio Malan

CONSELHEIROS

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva

Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho

Arromatte

Jânio Gomes

Leila Cristiane Barboza

Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Moises João do Nascimento

Paulo Sérgio Miron

Valéria Aparecida Marretto

EQUIPE TÉCNICA

SUPERINTENDENTE

EXECUTIVO

Ricardo Henriques

GERENTES

João Marcelo A. S. Borges

Maria Julia Azevedo Gouveia

Mirela de Carvalho

Núbia Freitas Silva Souza

Tiago Borba

EQUIPE DE PRODUÇÃO

COORDENAÇÃO DE

DESENVOLVIMENTO DA

GESTÃO

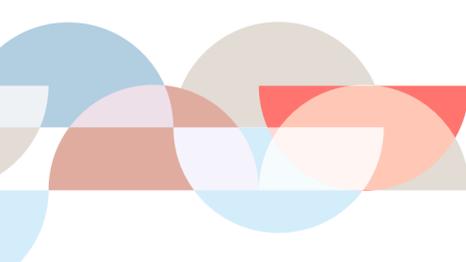
Daniela Arai

EQUIPE

Fernanda Arantes e Silva

Letícia Daidone

Lisandra Saltini





Jornada de fortalecimento das aprendizagens no contexto do Novo Ensino Médio

Já tem algum tempo que as comunidades escolares buscam se adaptar a novas formas de ser e fazer escola, de ensinar e aprender. Com a homologação da BNCC (BNCC) em 2018¹, a disseminação de novas tecnologias e a divulgação de diferentes metodologias ativas, estratégias vêm sendo elaboradas para diminuir as desigualdades educacionais, garantir acesso e permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola e assegurar os seus direitos de aprendizagem. Tudo isso a partir do compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências.

Porém, com os impactos trazidos pela pandemia de Covid-19, os desafios se intensificaram. Estudos mostram que, em novembro de 2020, cerca de 5 milhões de estudantes brasileiros não tiveram acesso à educação no Brasil². O fechamento das escolas e a adoção de modelos de ensino remoto - com aulas gravadas ou ao vivo - que demandam equipamentos e internet, afastou muitos estudantes do cotidiano escolar, seja por falta de recursos ou dificuldade de engajamento com esses novos formatos. Estudos³ e avaliações locais - como as do estado de São Paulo (Saresp 2021) - indicam que evasão e defasagem

de aprendizagem se aprofundaram em níveis preocupantes. Pesquisa da UNESCO (2021)⁴ indica que houve perdas de aprendizagem e risco de abandono escolar em muitos países, em especial naqueles nos quais há grande número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza como é o caso do Brasil.

Se muitas foram as dificuldades impostas à educação nos anos de 2020 e 2021, muitas também foram as reflexões suscitadas por esse período e ações colocadas em prática na educação, Brasil afora. Em um curto espaço de tempo, redes de ensino concretizaram oportunidades de colaboração entre si, com outras instâncias da gestão pública e da sociedade civil; práticas didáticas foram revisitadas, revitalizadas e criadas; estudantes tiveram espaço para fortalecer sua autonomia, assumindo maior protagonismo e ampliando suas habilidades de autogestão; ferramentas tecnológicas foram mais utilizadas; e as famílias se aproximaram da comunidade escolar. Neste contexto, destaca-se o compromisso dos educadores com os estudantes, assim como sua criatividade e competência na busca por soluções para assegurar a formação de todos.

1. Para ler o documento completo, acesse <https://bitly.com/mecbncc>. Complementar à BNCC, indicamos ainda a leitura da Lei nº 13.415/2017, disponível em: <https://bitly.com/13415>, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, e a Portaria nº 649, disponível em: <https://bitly.com/649>, que estabeleceu o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Além disso, recomendamos a leitura do referencial curricular do Ensino Médio do estado de sua atuação.

2. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Estudo realizado pela Unicef, em parceria com o Cenpec. <https://bitly.com/unicef>. Acesso em: 22/02/2022.

3. Veja mais em Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos, disponível em <https://bitly.com/iuobservatorio>. Acesso em: 22/03/2022.

4. Para ler a pesquisa completa, acesse: <https://bitly.com/dadosunesco>. Acesso em: 22/03/2022.

Para enfrentar esse cenário, há também uma mobilização internacional em torno da recomposição das aprendizagens, isto é, um conjunto de ações que envolve a busca ativa para trazer os estudantes para a escola e um conjunto de ações pedagógicas, sistemicamente organizadas, para diminuir os impactos que o contexto da pandemia trouxe para a aprendizagem.

Vale à pena observar que, neste momento atípico enfrentado pelo cenário educacional, não estamos falando em recuperação das aprendizagens, ou seja, no processo em que alguns estudantes têm a oportunidade de retomar o que foi ensinado durante a sua trajetória escolar regular, presencial, e que não foram plenamente desenvolvidos conforme o esperado. Estamos falando de **recompôr aprendizagens, ou seja, de garantir aprendizagens essenciais para todos os estudantes**, sem as quais a continuidade dos seus estudos atuais e futuros pode ficar muito comprometida.

É importante ter em vista que recompôr as aprendizagens é um compromisso a ser assumido coletivamente pelas redes, escolas e professores, pois envolve planejamento conjunto e uma série de ações interconectadas. Em primeiro lugar, é preciso

analisar as prioridades curriculares, isto é: entre todas as aprendizagens essenciais, quais são aquelas mais essenciais neste momento? Quanto mais foco nas aprendizagens, mais rapidamente será possível alcançar os objetivos esperados - e isso deve ser feito com olhos no passado, no presente e no futuro.

É fundamental que as redes e os educadores, junto às suas escolas tomem uma primeira decisão: **definir as aprendizagens prioritárias ou focais** que serão garantidas a todos os estudantes. Isso implica a revisão dos currículos pensados da seguinte maneira: “o que é estruturante que os estudantes aprendam este ano para que, nos anos seguintes, possam estar mais próximos das aprendizagens esperadas para cada série do Ensino Médio?”. Tendo em vista que os estudantes permaneceram cerca de dois anos em aulas remotas, recomenda-se analisar as habilidades focais do 8º ano e do 9º ano que precisam ser aprendidas para garantir as aprendizagens focais na série em que os estudantes estão em 2022¹.

A priorização curricular, então, mapeia as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e são capazes de colaborar para a construção de conhecimentos e competências importantes para o avanço ou conclusão dos estudos.

Este exercício deve estar associado aos processos de **avaliação diagnóstica**, a qual tem por objetivo saber se os estudantes estão próximos ou distantes das aprendizagens que foram consideradas essenciais. É importante que esse diagnóstico seja feito ainda no primeiro mês de aulas ou a cada novo ciclo para que os planejamentos das escolas levem em consideração o estágio dos estudantes, de modo a planejar e definir os focos mais urgentes de ação.

1. A série Mapas de Foco do Instituto Reúna (Mapas de Foco, Mapas de Foco nas Redes e Mapas de Foco na Escola) pode apoiar esse processo, ainda que esteja organizada para o 1º ao 9º ano, pois os critérios e processos sugeridos valem também para o Ensino Médio. Disponível em: <https://bitly.com/mapasdefoco> (acesso em 22/03/2022).

O passo seguinte à priorização curricular, é **planejar tempo para a formação dos professores**, com um plano de trabalho definido, para que possa ser acompanhado e avaliado. Os professores precisam realizar intervenções para garantir que os planos de aprendizagem traçados para os alunos se efetivem, para acompanhá-los sem perder de vista as necessidades individuais e socializar os resultados alcançados, oferecendo apoio constante para que sigam aprendendo. Para isso, a **avaliação processual e formativa**¹ é muito relevante.

A avaliação apoia o trabalho orientado para a recomposição das aprendizagens e serve de **bússola para o trabalho do professor**: mostram o ponto de partida em que os estudantes se encontram e a forma como eles estão compreendendo as atividades educativas, oferecem insumos para que sejam encontradas estratégias de correção de rota que melhor se adequem às necessidades dos estudantes e garantem que as aprendizagens, de fato, ocorram.

Vale lembrar que as avaliações formativas são importantes não só no contexto da recomposição das aprendizagens, mas também no contexto do Ensino Médio, visto que fazem parte de um conjunto de práticas voltadas à transformação dessa etapa

de ensino, qualificando as práticas pedagógicas dos educadores e o desenvolvimento e engajamento dos estudantes.

A gestão, principalmente na figura do **diretor**, tem um papel essencial na organização dos espaços e na garantia dos tempos adequados para formações, atividades e avaliações, para que esse processo de recomposição das aprendizagens aconteça. É por meio de um trabalho planejado, direcionado e com liderança definida que as ações podem ser mais efetivas. Já a **coordenação pedagógica** é responsável pela formação e acompanhamento pedagógico dos professores, garantindo que essa etapa seja realizada com qualidade.

Um ponto que ainda merece destaque são as muitas ações que podem ser planejadas pela equipe da escola: ampliação dos tempos de aula com uso ou não de tecnologia, momentos de imersão específicos para atender estudantes com necessidades comuns, aulas de reforço com estagiários ou professores especialmente contratados para ajudar a resolver questões como dificuldades com leitura e escrita. No entanto, **a liderança desse processo de recomposição de aprendizagem na sala de aula é de quem atua com os estudantes, isto é, as professoras e professores.**

1. Avaliação processual e formativa é aquela que acompanha, de forma contínua, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nela, professores e gestores lançam mão de diferentes instrumentos avaliativos, cujos resultados servem de insumo para o (re)planejamento e a tomada de decisão das equipes escolares.

Por isso, é importante garantir que, a partir da formação, sejam feitas boas escolhas didáticas: uso de materiais adequados que garantam aulas organizadas, uso de materiais didáticos selecionados em função das expectativas de aprendizagem, e aplicação de metodologias ativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Os **familiares ou responsáveis pelos estudantes**, quando envolvidos e comunicados sobre as estratégias adotadas pela escola, apoiam e mobilizam os alunos para estar em sala de aula e cumprir suas tarefas e compromissos. No Ensino Médio, em especial, um fator de relevância para a recomposição das aprendizagens e permanência na escola é o **projeto de vida**, uma maneira de apoiar o estudante a pensar sua trajetória presente e futura, a vislumbrar formas de avançar por meio da educação e entender

como ele é também responsável pela recomposição de suas aprendizagens.

Tudo isso ganha ainda mais potência quando se tem um olhar permanente de rede, capaz não apenas de apoiar as prioridades e os planos de ação, mas essencialmente de acompanhar as execuções, apoiar as equipes gestoras das escolas e disseminar as práticas de recomposição de maneira ampla e coordenada. Esse papel deve ser assumido pelas **Secretarias de Educação** em conjunto com suas regionais, quando houver.

Vale reforçar que a recomposição é um trabalho que se faz urgente e necessário no cenário atual e envolve todos os atores escolares, para que os estudantes tenham garantido o seu pleno direito ao acesso à educação e, por consequência, a oportunidade de se desenvolverem integralmente na escola e muito além dela.

Para seguir se aprofundando nas estratégias que apoiam o trabalho voltado para recompor aprendizagens, acesse o documento: [Percurso formativo e atividades para apoiar o Fortalecimento das Aprendizagens na escola e na rede](https://bityli.com/material-apoio), disponível em <https://bityli.com/material-apoio>:

O material, voltado para professores e gestores, contém sugestões de atividades, e indicações de formações da [Plataforma Nosso Ensino Médio](https://bityli.com/nossoem), que podem ser realizadas em diferentes momentos do ano. Acesse em <https://bityli.com/nossoem>.

Boas-vindas



INICIATIVA FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

Para contribuir com todo esse movimento o Reúna e o Instituto Unibanco são parceiros no desenvolvimento de ações para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM, um convite para todas as redes de ensino do país. Nosso objetivo principal é apoiar os educadores em três movimentos: no mapeamento das lacunas, ou das aprendizagens que não ocorreram, dos jovens matriculados no Ensino Médio, na recomposição das mesmas e colocar o estudante como centro do processo de ensino aprendizagem.

Conheça os institutos envolvidos na iniciativa:

INSTITUTO REÚNA

A organização zela pela qualidade técnico-pedagógica da implementação da BNCC e das inovações do Ensino Médio. Desde 2019, tem como foco criar referências nacionais para a construção de um sistema educacional coerente. Seu propósito é construir bases consistentes para aprendizagens efetivas, mobilizadoras e para todos. Com uma abordagem que procura entender e antecipar desde as necessidades específicas das redes educacionais até as questões mais amplas dos sistemas de educação, o Instituto produz ferramentas que se adequam aos diferentes contextos e inspirem crianças e jovens.

INSTITUTO UNIBANCO

Desde 1982, o Instituto sem fins lucrativos apoia e desenvolve soluções para a melhoria da qualidade da educação pública no Ensino Médio. Seu objetivo é contribuir para a permanência dos estudantes na escola, melhoria da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais. Além de resultados sustentáveis de aprendizagem, trabalha pela equidade no ensino, tanto entre as escolas quanto no interior de cada uma delas, com base em quatro valores fundamentais: conectar ideias, acelerar transformações, valorizar a diversidade e ser fundamentado em evidências.

Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM sugerem caminhos possíveis para que diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores continuem apoiando os estudantes a permanecerem ou retomarem suas jornadas escolares e possam se reconectar com suas trajetórias de aprendizagem. Isso se dá pela disponibilização de materiais, em especial sequências didáticas para a sala de aula de Língua Portuguesa e Matemática, bem como pautas para apoiar as equipes das secretarias de educação em atividades de formação continuada docente.

Ao falarmos em recomposição das aprendizagens, nos remetemos a uma reorganização dos currículos, das habilidades, conteúdos e práticas didáticas, para que, frente a tantos desafios, gestores, professores e estudantes, consigam mirar no que é prioritário naquele momento. A recomposição das aprendizagens é um processo que envolve diferentes ações, e não se encerra em apenas uma atividade ou momento do ano letivo. Para que a recomposição aconteça, o currículo priorizado deve substituir, temporariamente, o currículo em curso, de modo que os estudantes tenham tempo de desenvolver aprendizagens essenciais e alcancem uma base sólida capaz de permitir que sigam

avanzando nos estudos e/ou adentrem o mundo do trabalho nas etapas seguintes de escolaridade.

Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM indicam o uso de métodos ativos de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, a sala de aula invertida, entre outros, colocam o estudante como centro do processo e caminham na direção de uma maior personalização do ensino, de forma que o professor consegue partir das demandas, desafios e avanços da turma em questão para fazer seu planejamento. Além disso, incentivam a aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Essas ações se relacionam diretamente ao desenvolvimento das competências gerais e específicas das áreas, como previsto na BNCC.

E, como não poderia deixar de ser quando falamos em Novo Ensino Médio, a iniciativa FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM tem relação com os projetos de vida dos estudantes. Projeto de vida, em um sentido amplo, tem a finalidade de apoiar os estudantes a avaliar as trilhas de aprendizagem que eles queiram seguir ao longo e depois da sua trajetória escolar, desenvolver valores e competências que os preparem

para essas escolhas, e também na construção de caminhos promissores para o seu desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na linha do tempo de cada um, descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo.

Na jornada do Fortalecimento da aprendizagem há uma intencionalidade de mobilização dos estudantes pela aprendizagem, fazendo com que eles vejam a importância da socialização dos avanços dos seus resultados e da adequação do nível de complexidade das propostas para que os estudantes se sintam envolvidos, capazes e aprendendo.

A escolha é por trabalhar com comunicação, autoconhecimento e autoconfiança (significativas para a construção da identidade dos jovens) além de persistência e capacidade de enfrentar e buscar soluções para as mais diversas situações-problema (mais voltadas para a continuidade dos estudos e para inserção no mundo do trabalho). As propostas das sequências didáticas são o veículo para esta mobilização.

A jornada de Fortalecimento das Aprendizagens, com foco na recomposição, é feita por meio de algumas estratégias:

- **Acolhimentos dos estudantes** – Para que possam sentir que faz sentido estar na escola, engajando-se e sentindo-se corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.
- **Adaptação do currículo** – Com a priorização de habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes.

- **Adaptação de práticas pedagógicas** – Visando a mobilização, engajamento e desenvolvimento dos jovens.
- **Avaliação inicial** – Ao iniciar o ciclo de aprendizagem com os estudantes, para mapear as lacunas de aprendizagem.
- **Avaliação formativa** – Durante todo o processo e partindo dos resultados das avaliações para elaborar o planejamento docente e realizar intervenções pedagógicas.
- **Material didático apropriado** – Elaborado especificamente no contexto da iniciativa, pensando nas realidades brasileiras e respeitando a autonomia de cada professor.
- **Formação** – Que prepara professores e gestores para o acolhimento dos estudantes e para a utilização dos materiais de recomposição das aprendizagens.

O **acolhimento dos estudantes** deve ser um dos primeiros passos e também um movimento contínuo na recomposição das aprendizagens. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. Atividades de acolhimento socioemocional estão presentes nas sequências didáticas iniciais e acompanham toda a jornada do estudante. O objetivo é desenvolver o autoconhecimento, a autoconfiança e a persistência, além de aumentar sua autoestima em relação à capacidade de aprender. É possível encontrar ainda atividades que levantam questões em debate na contemporaneidade, mundo do trabalho e tecnologia, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes e se aproximar do contexto e das realidades juvenis.

Para um desafio como este, o trabalho colaborativo é essencial, com cada ator da comunidade escolar desempenhando um papel significativo:

- **Diretor/a escolar** – É o agente mobilizador do processo, aquele que viabiliza as ações de recomposição da aprendizagem na escola. Sua função é planejar e executar estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias, organizando agendas, espaços e recursos para as ações previstas e apoiar os atores envolvidos sempre que necessário.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

16

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Diretor

Palavras-chave: Mobilizar e Viabilizar

	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Antes da aplicação do levantamento inicial até o momento posterior, mobiliza os estudantes e as famílias para a realização da avaliação , e sistematiza e analisa os resultados obtidos. Planeja com a equipe pedagógica, as estratégias de acompanhamento desde os resultados iniciais até os finais.	Planeja e executa estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias. Organiza agendas, espaços e recursos para as ações previstas. Apoia os atores envolvidos sempre que necessário.	Acompanha os dados de avaliação provenientes da utilização do Protocolo de avaliação formativa.
O que promove	Sua jornada contempla a escuta e o cuidado do outro , considerando a legitimidade do que é dito pela pessoa acolhida, a criação de vínculos e a construção de sentido nas atividades junto aos jovens. Realiza essa ação em parceria com os docentes , de forma que a gestão fortaleça o trabalho dos professores e vice-versa.	Ajuda a equipe a se sentir apoiada e valorizada , assim ficam mais tranquilos para colocar em cena novas práticas , aprofundar-se nas temáticas e envolver os estudantes nesta proposta, em um clima de motivação e de engajamento . Para colocar as propostas em prática, analisa de forma crítica o cenário em que a escola está e suas práticas cotidianas.	
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none">• Protocolos de acolhimento <input checked="" type="checkbox"/>• Rotina de prevenção ao abandono <input checked="" type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none">• Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa

- **Coordenador/a pedagógico da escola ou pedagogo/a** – É a pessoa responsável por formar os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

15

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do coordenador pedagógico / formador **Palavras-chave:** Formar e Acompanhar



	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Forma os professores para a aplicação das provas de avaliação inicial e final. Apoiar a análise e a discussão dos resultados , e colabora na definição de ações para a aprendizagem dos jovens .	Forma os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes. Para tal, compreende como o professor se apropria, planeja e põe em prática as Sequências Didáticas que contemplam o acolhimento do estudante e o fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa e em Matemática.	Forma os professores para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e incentiva o uso do protocolo.
O que promove	Coordenadores pedagógicos juntamente com os Diretores apoiam nas ações de busca e acolhimento dos jovens . Assim, quando o docente entra em ação, ele amplia e fortalece o acolhimento por meio do trabalho realizado em sala.	Apoia e forma os professores para realizarem o acolhimento socioemocional dos jovens , usarem novas metodologias de ensino , em classe, compreenderem a priorização curricular e prepararem, as devolutivas de avaliação dos estudantes, considerando o contexto em que a escola está inserida e as práticas que formam seu cotidiano.	Realiza o acompanhamento do trabalho do professor no dia a dia com o objetivo de traçar, conjuntamente, as estratégias de intervenção pedagógica e planejamento das aulas e atividades.
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none"> • Pautas Formativas de Matemática 1, 2, 3 e 4 • Pautas Formativas de Língua Portuguesa 1, 2, 3 e 4 	<ul style="list-style-type: none"> • Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa



- **Professor/a** – É quem coloca as ações e atividades em prática na sala de aula, junto aos estudantes. Sua função é participar da formação continuada, de olho no currículo a ser usado no desenvolvimento de habilidades essenciais, planejar e executar sequências didáticas de forma adequada. É importante também que realize as atividades de acolhimento, aplique as avaliações formativas e oriente os estudantes na realização dos planos de estudos individuais em momentos de autogestão.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

14

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Professor

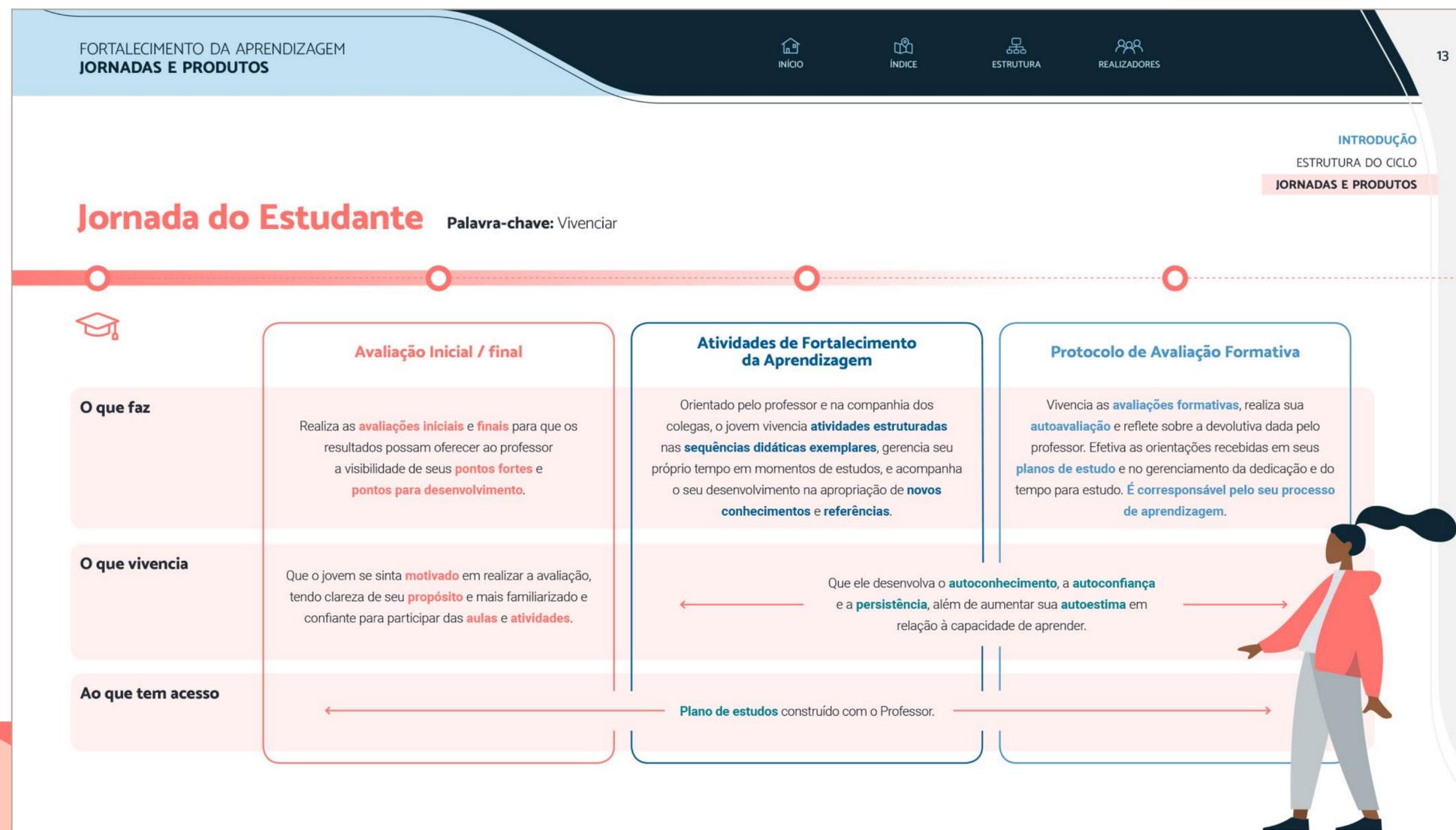
Palavras-chave: Promover, planejar e acompanhar



	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Ao professor, cabe aplicar as avaliações inicial e final . A primeira delas é proposta na primeira Sequência Didática e, a segunda, prevista para o fim da terceira Sequência Didática. Ele também realiza a análise dos resultados e retoma as habilidades priorizadas.	Participa da formação continuada para apropriação das Sequências Didáticas. Planeja e executa as aulas com apoio das Sequências Didáticas. Complementa as Sequências com planos de estudos individualizados para momentos de autogestão dos estudantes e os acompanha. Acompanha, analisa e compartilha com a gestão da escola o percurso de aprendizagem de cada jovem.	Identifica momentos de avaliação conforme as situações de aula. Planeja e realiza as avaliações . Organiza os planos de estudo dos jovens com base nas autoavaliações e nas devolutivas das atividades de avaliação realizadas.
O que promove	O objetivo é que o professor consiga diagnosticar o estágio dos estudantes e orientar melhor a proposição de planos de estudos específicos e individualizados para eles.	A jornada docente começa no momento da formação, junto com a coordenação pedagógica, momento em que entende a proposta e se apropria do conjunto de ferramentas . Ao longo de toda a sua jornada, o professor realiza com os estudantes atividades de acolhimento socioemocional .	As devolutivas do docente, após as avaliações formativas, ajudam os estudantes a realizarem a autoavaliação , a organizar melhor a gestão do tempo e a dedicação aos estudos.
Materiais que terá acesso	<ul style="list-style-type: none"> • Anexos do Professor – Avaliação Inicial Matemática • Anexos do Professor – Avaliação Inicial Língua Portuguesa 🔗 • Plataforma de apoio à Aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências Didáticas de Matemática 1, 2 e 3 • Sequências Didáticas de Língua Portuguesa 1, 2 e 3 🔗 • Orientações para elaboração de planos de estudos em momentos de autogestão do estudante 🔗 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolo de Avaliação Formativa 🔗



- **Estudante** – Deve ser o protagonista das ações, sendo corresponsável por sua aprendizagem. A jornada do estudante começa com uma avaliação inicial para identificar o ponto de partida do aprendiz, permitindo a análise de seus pontos fortes e de seus pontos de desenvolvimento. Depois disso, o estudante vai vivenciar as sequências didáticas e acompanhar seu próprio desenvolvimento pelas atividades de avaliação formativa que se encontram em cada sequência.



MATERIAIS PARA O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Agora que você já sabe o que é a recomposição das aprendizagens, porque ela é importante no contexto do Novo Ensino Médio e como fazer o acolhimento dos estudantes, apresentamos materiais que poderão apoiar professores e equipe pedagógica a potencializar essa jornada.

Os materiais para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM foram elaborados com foco na recomposição das aprendizagens e tendo em vista as diferentes realidades brasileiras. O ponto de partida são habilidades da BNCC, presentes nos currículos referenciais do Ensino Médio, consideradas essenciais, selecionadas levando em conta a urgência no fortalecimento da relação entre os estudantes e o conhecimento e o tempo que se tem, e que deve ser aproveitado ao máximo, para uma ação efetiva de aprendizagem.

Para essa priorização curricular, foram consideradas três dimensões e, com base em cada uma delas, os seguintes critérios:

O engajamento dos estudantes e as exigências da vida em sociedade

- Atividades mais motivadoras, que permitam protagonismo dos estudantes.
- Trabalho transversal, com abordagem socioemocional, inclusiva e socialmente diversa.
- Favorecimento à inclusão de temas do mundo do trabalho, disparadores de saberes que permitam maior propriedade em processos seletivos.
- Possibilidade de desenvolvimento de saberes tecnológicos e digitais.

Os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática

- Abrangência de diferentes campos de atuação social da Língua Portuguesa e diferentes unidades temáticas de Matemática.
- Favorecimento de relações entre conceitos, processos e representações.
- Possibilidade de retomada de conhecimentos já

adquiridos, para que o estudante avance em sua aprendizagem.

- Desenvolvimento das competências gerais e específicas da área ou do componente, previstas na BNCC e nos referenciais curriculares.

As demandas das avaliações nacionais

- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações SAEB para a 3ª série do Ensino Médio de 2019,
- As avaliações realizadas pelos estados em 2021 visando identificar o estado da aprendizagem de seus estudantes, em especial aquelas realizadas com as turmas de 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.
- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações diagnósticas realizadas pela rede.
- Compatibilidade com conteúdos mais cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Articulando os critérios dos três grupos acima, a expectativa é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo que continuem estudando, trilhem um percurso de aprendizagem mais efetivo e adentrem no mundo do trabalho sentindo-se mais preparados.

MATERIAIS PARA O PROFESSOR

Para apoiar os docentes, as habilidades selecionadas foram distribuídas em três sequências didáticas exemplares para Língua Portuguesa e três para Matemática, sendo a primeira de cada componente sempre associada a conteúdos e contextos em que os jovens possuem algum conhecimento e propõem fazer retomadas do conhecimento para que os jovens reconheçam o que sabem e se sintam motivados para continuar aprendendo. Com isso, a ideia é justamente engajá-los na aprendizagem. Já as demais sequências têm como foco novos conhecimentos e habilidades nas quais os estudantes demonstram mais dificuldades tendo como referências as lacunas identificadas nas avaliações diagnósticas, sempre considerando o desenvolvimento de habilidades prioritárias para aprender mais e a preparação para desafios futuros na continuidade dos estudos ou no mundo do trabalho.

As propostas apresentadas como exemplares possuem uma lógica em seu desenvolvimento e apresentam atividades com resultados comprovados de aprendizagem. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. No entanto, elas são sugestões, modelos que podem ser adaptados para o trabalho com os alunos e integradas a outras habilidades, respeitando as necessidades específicas identificadas em cada turma e a cultura de cada unidade escolar. O tempo de duração sugerido para cada proposta tem em média 16 horas/aula.

Além das sequências didáticas apresentadas, faz parte da iniciativa a Caixa de Ferramentas do Professor, com os seguintes materiais:

- Uma sugestão de avaliação inicial e outra de avaliação final, para acompanhar os jovens durante o processo.
- Os documentos Orientações ao professor e Propostas de intervenção na forma de orientações de estudos, para elaboração e execução de planos de estudos com sugestões de itens, vídeos e questões que podem compor tarefas estabelecidas pelo professor, para auxiliar os alunos em momentos de estudo individual e de autogestão.
- O Protocolo de Avaliação Formativa, documento com recursos estruturados para o acompanhamento e o registro sobre o processo de aprendizagem, além de orientações para compartilhar essas informações com os jovens e com a gestão da escola.
- Sugestões e estratégias para o desenvolvimento das aulas no contexto híbrido. Acesse o documento [Como tornar as suas estratégias de ensino e aprendizagem híbridos](#) com dicas de mediação.

MATERIAIS PARA A EQUIPE PEDAGÓGICA

Para apoiar o trabalho da equipe pedagógica, a Caixa de Ferramentas do Formador apresenta orientações para a realização dos momentos formativos, na forma de pautas, textos de apoio, conteúdos anexos e apresentações para apoiar os momentos formativos. As pautas formativas contemplam oito horas de formação para cada um dos componentes (Língua Portuguesa e Matemática) e têm como objetivo facilitar a compreensão das sequências didáticas, da metodologia proposta para o desenvolvimento das habilidades essenciais. As pautas formativas têm, ainda, as Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa, que auxilia a compreensão do Protocolo de Avaliação Formativa (presente na Caixa de Ferramenta do Professor).

Acesse os materiais do Volume 1 aqui:

<https://www.institutoeuna.org.br/ensino-medio/content/Fortalecimento-da-Aprendizagem>

CONECTANDO SEQUÊNCIAS

VOLUME 1 E VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

O Volume 1 do Fortalecimento da Aprendizagem tem os mesmos princípios de organização do Volume 2, mas foi feito para **atender, em um primeiro momento, aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio**, que estavam finalizando a educação básica após um longo período de interrupção de aulas, e aos quais se desejava garantir aprendizagens essenciais para que eles se sentissem seguros para participar de processos seletivos para o ensino superior, além de garantir conhecimentos que permitissem seguir no mundo do trabalho.

Já o Volume 2 amplia esse olhar para apoiar a recomposição de aprendizagens aos estudantes que iniciam o percurso pelo Novo Ensino Médio.

Por isso, leva em conta os Mapas de Foco da BNCC do Instituto Reúna para 8ºs e 9ºs anos, bem como o

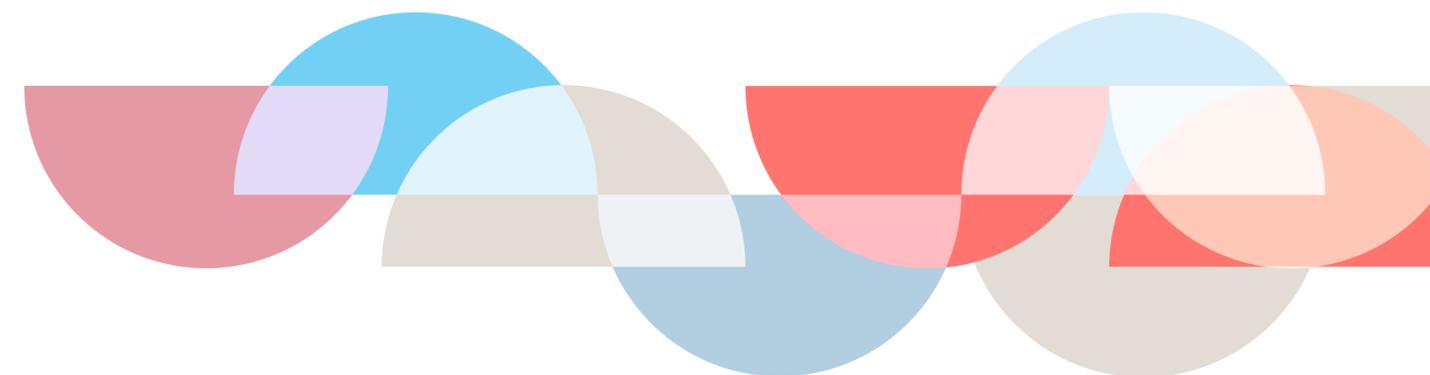
Referencial para Seriação das Matrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio e as Matrizes Curriculares da Fundação Roberto Marinho.

Todos esses documentos se relacionam à BNCC (2018) e, por consequência, aos currículos referenciais dos estados. Por isso, favorecem a organização temporária das aprendizagens de tal forma a garantir o *continuum* curricular e as aprendizagens essenciais que não foram alcançadas no final do ensino fundamental, e que podem comprometer o desenvolvimento dos estudantes no ensino médio.

Apesar desses focos específicos, os dois volumes são complementares e podem ser utilizados em conjunto a depender do diagnóstico da aprendizagem dos estudantes, uma vez que, se constituem por atividades

exemplares, para apoiar os ajustes que se fizerem necessários nas três séries. As atividades foram pensadas para os diferentes momentos que eles irão se deparar no seu percurso formativo, como reflexões que os apoiam a pensar na sua trajetória ao longo das séries e nos caminhos que irão seguir após a conclusão dos estudos escolares.

Nossa recomendação é para que os professores de Língua Portuguesa e Matemática das primeiras séries do ensino médio **iniciem pelo Volume 2 e que, conforme indicação, utilizem complementarmente o [Volume 1](#)**. Os recursos formativos disponibilizados foram referenciados nas propostas dos dois Volumes. Materiais como livros didáticos, projetos, planos de aula, entre outros, são importantes para o desenvolvimento das propostas como complementares ao que as Sequências Didáticas propõem.



VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Como o Volume 2 foi pensado para apoiar a recomposição das aprendizagens no contexto da implementação da nova arquitetura do Ensino Médio, em especial para apoiar a Formação Geral Básica segundo os pressupostos da BNCC, são destaques na proposta:

- Consolidação, aprofundamento e ampliação das aprendizagens iniciadas no ensino fundamental, que marca o pressuposto de progressão das aprendizagens na educação básica previsto na BNCC. Isto significa que as sequências orientam recompor as aprendizagens não realizadas anteriormente pelos estudantes, bem como desenvolver as essenciais para a série em que está.
- A avaliação processual em compromisso com a abordagem formativa ganha mais evidência, com orientações de diferentes momentos, instrumentos e estratégias para observar as evidências de aprendizagem e nela intervir.

- O compromisso com o desenvolvimento integral dos/das jovens fica mais evidente, com proposição de situações de aprendizagem que mobilizam o desenvolvimento de aspectos das competências gerais da BNCC simultaneamente ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas dos componentes, apoiando o professor a perceber como os desafios propostos e os caminhos metodológicos escolhidos concorrem para isso.

- O exercício de priorização curricular é apresentado de forma modelar e formativa, e abre caminhos para o professor estabelecer relações com as propostas do Volume 1 e com outras que seja do seu repertório, evitando-se a ideia de seriação das aprendizagens, ao mesmo passo em que reforça a lógica da progressão das aprendizagens na medida em que as atividades vão se complexificando.

Todo o material é flexível e adaptável, sendo possível integrá-los com outros recursos e estratégias didáticas já utilizadas pelos professores.

Bom trabalho!



Introdução

Olá, professor/a!

Nesta sequência de atividades, a proposta é trabalhar diferentes gêneros do campo artístico-literário a fim de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de texto e articulá-las às demais práticas de linguagem (oralidade e análise linguística e semiótica). Em linhas gerais, trata-se de possibilitar contato com as manifestações artístico-culturais, em especial com a arte literária, e de oferecer as condições necessárias para que os estudantes possam reconhecer, valorizar e fruir um texto literário em práticas que articulam crônica, canção e fotografia.

Para tanto, serão disponibilizadas sugestões de atividades que contemplem, de maneira significativa, a formação do leitor literário, por meio de práticas de trocas de experiências leitoras e da problematização conjunta de diferentes possibilidades de sentidos provocados pelos textos. Além de possibilitar a experimentação da escrita literária, com vistas a estimular “O fazer poético, cujo trabalho é lento e demanda seleções e experimentações de conteúdo e

de recursos linguísticos variados, tendo em vista um interlocutor. Com isso, tais escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções” (BNCC).

Destaca-se, desse modo, a aproximação entre a literatura e as competências socioemocionais, levando em consideração a potência da arte como instrumento que permite o contato com diversificados valores, comportamentos e contextos, o que contribui para a compreensão de si mesmo e do outro.

Em relação à estrutura do material, destaca-se que, no início da sequência, são apresentadas as habilidades priorizadas com suas respectivas expectativas de aprendizagem. São também indicadas as habilidades dos Anos Finais que se relacionam com as habilidades do Ensino Médio. Essas informações estão também presentes no início de cada atividade, para que você possa relacionar cada expectativa às propostas e, o mais importante, trabalhar as atividades com autonomia

e autoria, delineando-as dentro do seu planejamento de trabalho no referido campo e incorporando-as com outros textos e referências.

As atividades, por sua vez, são organizadas em momentos de sensibilização, desenvolvimento e síntese com indicações de ampliação para o plano de estudos do estudante, em seus momentos de autogestão. Para as práticas dessas tarefas, há sugestões de como avaliá-las em um processo comprometido com as aprendizagens, em abordagem formativa, e caminhos metodológicos que dêem ao estudante postura ativa na construção do conhecimento.

Essas sugestões poderão também apoiar o programa de outras atividades e momentos, de acordo com seu planejamento, as aprendizagens em foco e o movimento vivo, variado e diversificado de sua construção pelos estudantes, com seus repertórios e ritmos, reconhecidos e considerados em seus potenciais de aprender. **Bom trabalho!**



No quadro a seguir, você encontra a relação das **Habilidades de Língua Portuguesa** na etapa da **BNCC do Ensino Médio** selecionadas para essa Sequência Didática, bem como as **Habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental** e as expectativas de aprendizagem.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ENSINO MÉDIO

HABILIDADES

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams, etc.), para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.), para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico – e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

- Reconhecer nas crônicas a apreensão pessoal do cotidiano.
- Reconhecer a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- **D18** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- **D16** Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

- Selecionar e apropriar-se de recursos textuais e expressivos do repertório artístico para criar um texto literário.
- Criar um texto literário, considerando o contexto de produção e circulação.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL

HABILIDADES

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, de sistematizar conteúdos e informações e se posicionar frente aos textos, se esse for o caso.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Grifar, sintetizar, esquematizar, anotar e registrar as partes essenciais de um texto, tendo em vista os objetivos de leitura.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.

- Utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos, levando em conta características dos gêneros e suportes.
- Avaliar um texto literário, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

- Criar crônicas, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos.
- Utilizar ferramentas de escrita colaborativa para escrever um texto em grupo.
- **D5** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL

HABILIDADES

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror, crônicas líricas, humorísticas e críticas bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados pela pontuação e por recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc. Gravar essa leitura ou esse conto/reconto para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos (o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais e eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão).

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregadas (no discurso direto, se houver), identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler em voz alta textos literários diversos como crônicas.
- Expressar a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite os elementos multissemióticos.
- Reconhecer as formas composicionais dos textos narrativos.
- Identificar a escolha lexical típica de cada gênero narrativo para a caracterização dos cenários e dos personagens.
- Perceber os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo.
- Analisar a caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.



Atividades

Atividade 1



ATIVIDADE 1

UM CLICK, UM OLHAR PARA O COTIDIANO

Competências gerais: 3, 4, 5 e 9.

Habilidades:

- (EM13LP46).
- (EM13LP48).
- (EF69LP53).
- (EF89LP33).
- (EF69LP34).
- (EF69LP47).

Expectativas de aprendizagem

- Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores.
- Reconhecer, nas crônicas, a apreensão pessoal do cotidiano.

- Reconhecer a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc. Ler em voz alta textos literários diversos como crônicas.
- Expressar a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite os elementos multissemióticos.
- Reconhecer as formas composicionais dos textos narrativos.
- Perceber os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo.
- Analisar a caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, e das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).
- Grifar, sintetizar, esquematizar, anotar e registrar as partes essenciais de um texto, tendo em vista os objetivos de leitura.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

- **D16** Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- **D18** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Tempo previsto: 8 aulas

Possíveis materiais:

- Dispositivos eletrônicos.
- Papel kraft.
- Canetinhas.
- Cópias das questões propostas no tópico *Bora se preparar?!*
- Cópias dos *Quadros-sínteses*.
- Cópias da letra de música *Esquadros*, de Adriana Calcanhotto (disponível em: [bitly.com/yt-esquadros](http://bit.ly/yt-esquadros)).
- Cópias das crônicas *Vista cansada*, de Otto Lara Resende (disponível em: [bitly.com/vista-cansada](http://bit.ly.com/vista-cansada)), *Melô da contradição*, de Cidinha da Silva (disponível em: bitly.com/melo) e *Amor é pra gastar*, de Xico Sá (disponível em: bitly.com/xicosa).
- Vídeos *Sobre os que se fazem de vítima*, de Xico Sá (disponível em: bitly.com/yt-declamação), *O Novo normal*, de Antônio Prata (disponível em: bitly.com/onovo-normal) e *Viva a tristeza*, de Zélia Duncan (disponível em: bitly.com/viva-tristeza).

Competências socioemocionais:

- Comunicação.
- Colaboração.
- Abertura para o novo.
- Criatividade.

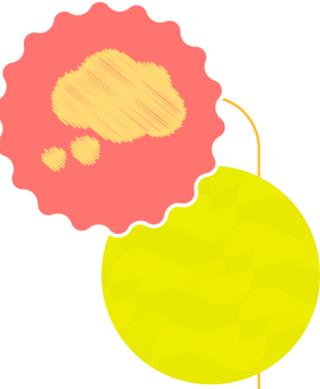
O objetivo principal desta atividade é promover o contato do estudante com textos literários (letra de música e crônicas), a fim de mobilizá-los a desenvolver procedimentos e estratégias de leitura para fruir esteticamente uma obra artística e propiciar a formação de uma comunidade leitora capaz de construir sentidos para o mundo em que vive por meio da leitura de crônicas e apreciação de letra de música. Para tanto, são propostas atividades de sensibilização/ problematização do tema; organização de portfólio literário; participação em rodas de leituras de crônicas; elaboração de comentários orais e/ou escritos para propiciar ao estudante diferentes formas de experienciar o texto literário. Desse modo, mobilizar o desenvolvimento da competência geral 5: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.

ATIVIDADE 1 ▶ MOMENTO 1

2 aulas > Aula 1:

Sensibilização

- **Professor/a**, como forma de engajar os estudantes a se envolverem com a leitura e fruição dos textos literários propostos nesta sequência didática, em especial, a crônica e letra de música, proponha um momento de sensibilização e provocação.
- Para iniciar, registre na lousa ou apresentação em slide perguntas disparadoras para ativar o conhecimento prévio do aluno bem como promover uma conversa inicial:
 - O que é cotidiano?
 - O que vocês costumam observar pelas telas, pela janela, pelo cotidiano?
- Registre no portfólio literário (painel) da turma, as ideias-chave levantadas pelo grupo.



Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre portfólio!

Como estratégia para registrar o trabalho dos estudantes e expor o itinerário desta sequência didática, recomenda-se a produção do portfólio. Uma opção para otimizar o tempo, é montar um único portfólio para toda a turma. Nesse caso, é possível montar um painel para registrar os principais momentos da sequência. Ressalta-se, a importância de construir esse projeto em parceria com os alunos, incentivando-os a serem criativos e participativos.

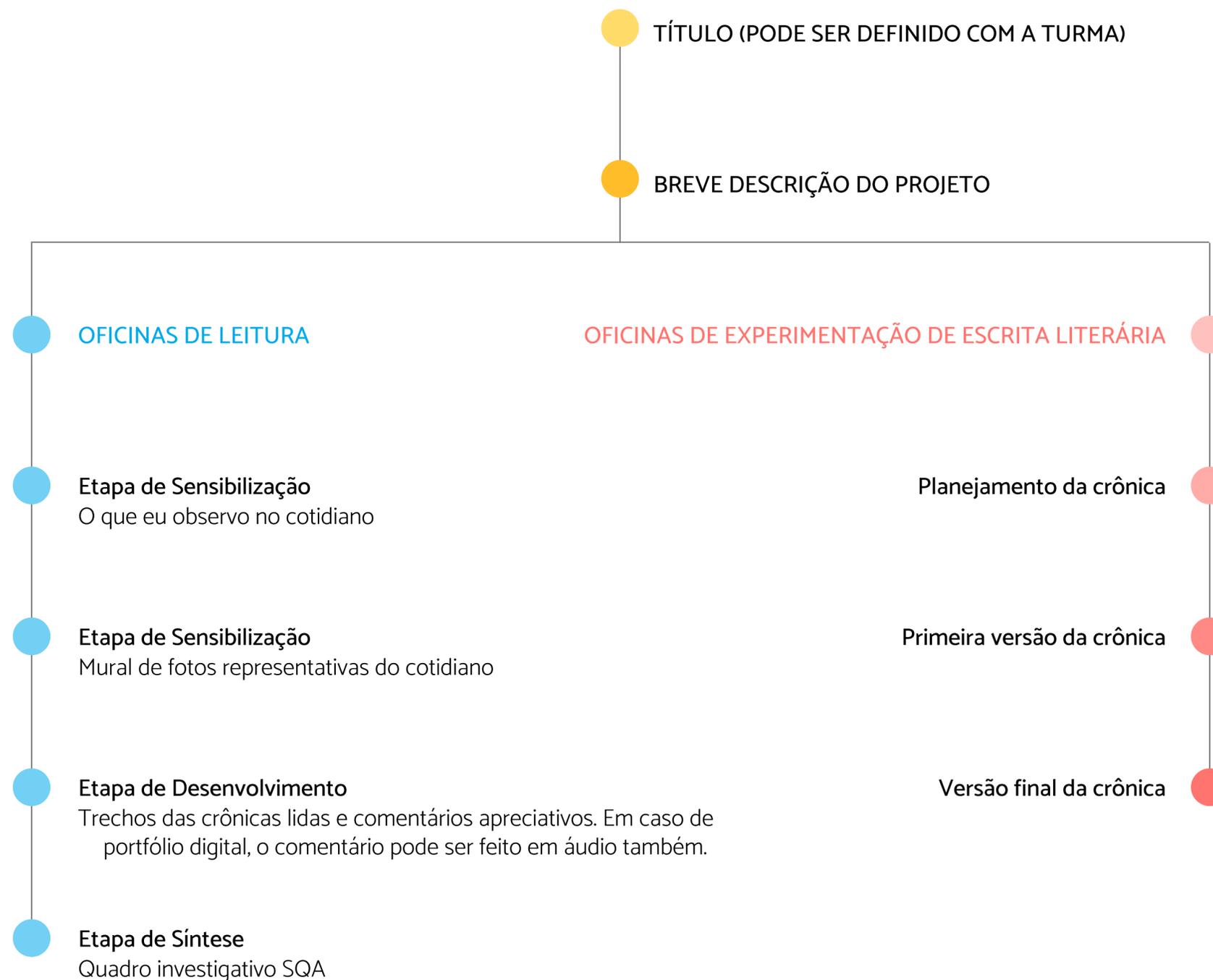
Ressalta-se, ainda, que, além de expor os trabalhos dos alunos, o portfólio pode desempenhar outra função:

coletar evidências de aprendizagem, uma vez que apresenta uma visão geral e detalhada do trabalho da turma, tornando visível o aprendizado do aluno. Portanto, pode ser um excelente instrumento avaliativo.

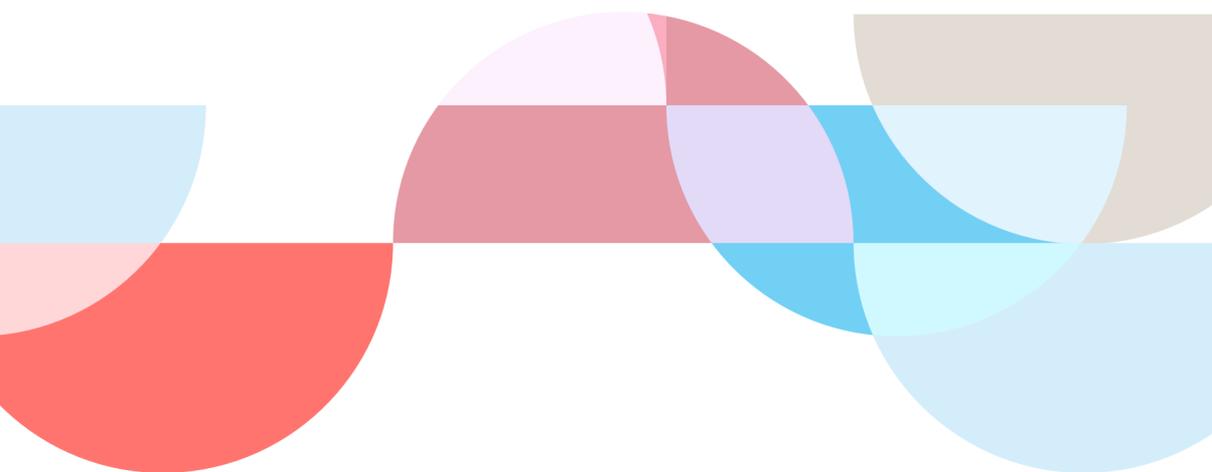
Caso a opção seja montar um portfólio digital, sugere-se o uso de ferramentas como Google sites, por exemplo. Veja um tutorial no link a seguir: bityli.com/yt-portifolios.

Se o portfólio for produzido em formato físico, pode-se montar um painel em papel kraft e fixá-lo em um local central da sala de aula para que todos tenham acesso a ele.

- Observe o modelo ao lado contendo alguns elementos organizadores de um portfólio. Destaca-se, ainda, a importância de envolver a turma na produção e estruturação desse material.
- Finalizada essa roda de conversa inicial, coloque a canção *Esquadros*, de Adriana de Calcanhotto ([bityli.com/yt-esquadros](https://www.youtube.com/watch?v=yt-esquadros)) para os estudantes. Nesse momento, é importante que eles tenham em mãos a cópia da letra de música para que possam acompanhar cuidadosamente os versos.
- Após a apreciação da canção, proponha algum momento de reflexão e análise da letra da música e de suas relações com o tema desta sequência de atividades. Para começar, registre o título da sequência na lousa *Um click, um olhar para o cotidiano* e questione os estudantes, com esta pergunta inicial: *De que modo o título dessa sequência **Um click, um olhar para o cotidiano** estabelece relações com a música? Espera-se que os estudantes percebam que o eu lírico da canção retrata o seu olhar sobre o cotidiano, uma vez que cita acontecimentos e sentimentos experienciados em seu dia a dia, aproximando-se, assim, do título dessa sequência.*



- Em seguida, proponha que, em duplas, os estudantes preencham um quadro-síntese para registrar informações sobre o texto. Professor/a, observe que há nesse quadro duas colunas: a primeira, é destinada à canção *Esquadros*, já a segunda, refere-se à análise da crônica *Vista Cansada*, que também será discutida nesta etapa de sensibilização (aula 2). Veja a seguir um modelo de quadro-síntese:



ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO

TEXTO 1: *ESQUADROS*

- a) Quais versos, na letra da música, indicam que o eu lírico deseja captar com sensibilidade os instantes do seu cotidiano?

Nesse caso, os estudantes podem colocar os seguintes versos: *Eu quero chegar antes/ Pra sinalizar o estar de cada coisa/Filtrar seus graus (...)*.

- b) Releia os versos a seguir e responda: por que o eu lírico afirma que vê tudo “enquadrado”?

*Pela janela do quarto
Pela janela do carro
Pela tela, pela janela
Quem é ela, quem é ela?
Eu vejo tudo enquadrado
Remoto controle*

Os estudantes precisam identificar que o eu lírico visualiza e experimenta o cotidiano por meio dos versos *Pela janela do quarto/*

Pela janela do carro/Pela tela, pela janela e, portanto, vê tudo enquadrado, no mesmo formato. Isto é, o ângulo de visão no qual ele observa o mundo é sempre o mesmo.

- c) Para saber mais, pesquise:

Quem é Frida Kahlo?
Quem é Almodóvar?

Propicie que os estudantes utilizem ferramentas de curadoria de informações para pesquisar e selecionar informações sobre os dois artistas citados na canção. Caso não haja recursos na sala de aula para pesquisa, você pode trazer informações sobre Frida Kahlo e Pedro Almodóvar, além de indicar vídeos que apresentam um pouco do trabalho deles.

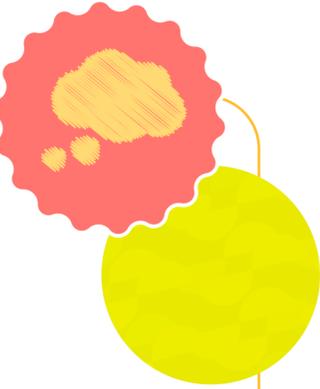
- d) Retomando a pergunta inicial *O que é cotidiano?* e *O que vocês costumam observar pelas telas, pela janela, pelo cotidiano?*, você acrescentaria mais algum item, após ouvir *Esquadros*?

ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO
TEXTO 2: VISTA CANSADA

- a) De acordo com a sua leitura da crônica, o que o cronista expressa no trecho *Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença?*
- b) Em qual trecho o cronista estabelece uma relação direta com o leitor?

Aqui, espera-se que os estudantes reconheçam que no trecho *“Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe”,* o uso do *“você”* é uma marca que dialoga diretamente com o leitor, de modo a demonstrar proximidade. É importante sinalizar que essa é uma das características das crônicas.

- Professor/a, é importante salientar que as questões propostas no quadro são apenas um norte para mediar a análise dos textos. Contudo, você pode propor outros caminhos para essa análise.
- Após o preenchimento do quadro-síntese, continue a discussão da letra de música em parceria com os estudantes. Aproveite para corrigir as questões propostas, bem como abrir um espaço para outras reflexões sobre o texto, ampliando-o a partir da experiência de leitura da turma.
- Como proposta para propiciar a experimentação e atuação do estudante frente à observação do cotidiano, solicite que fotografem alguma cena do seu próprio cotidiano que expresse algo poético, reflexivo, humorístico e/ou mobilize o senso crítico. Solicite que tragam a fotografia para a aula 2 da etapa de sensibilização. Observe, inclusive, que essa tarefa é contemplada no plano do estudante.
- Diante do seu contexto, organize qual pode ser a melhor forma para o compartilhamento dessas fotografias. O importante é que esse material faça parte do portfólio dos estudantes, seja ele físico ou digital.



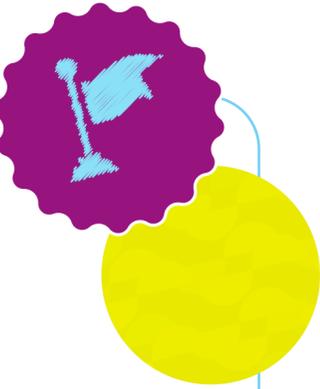
Para se aprofundar

Ampliação de horizontes

Professor/a, se houver tempo, invista em uma rodada de análise de fotografias a fim de mobilizar o estudante a reconhecer a fotografia como um objeto de arte bem como buscar estratégias para tirar a sua própria foto do cotidiano.

Neste caso, sugere-se um “passeio” pela arte dos seguintes fotógrafos:

- Walter Firmino: bityli.com/walter-firmo
- Sebastião Salgado: bityli.com/sebastiao
- Regiane Rios: bityli.com/regiane-rios



Antes de prosseguir, reflita...

Professor/a, nesta etapa da sequência didática, os estudantes foram mobilizados a refletir sobre situações do cotidiano, de modo a perceber que o cotidiano pode ser, em muitos casos, “pano de fundo” para a criação de objetos de arte, como, por exemplo, letra de música e fotografia, conforme apresentado nesta atividade de sensibilização.

Posto isso, reflita: quais outros textos você poderia utilizar para contextualizar essa sequência didática? Quais outras atividades cabem neste contexto de sensibilização? O que o estudante pode apresentar como registro do seu próprio cotidiano?

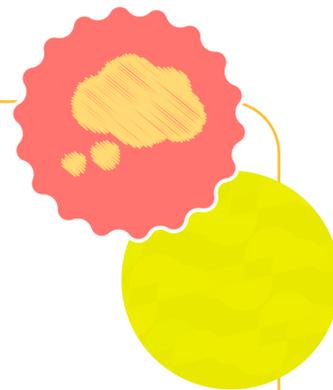
É importante destacar, professor/a, que este material traz atividades modelares. No entanto, convidamos você a experimentar e colocar em prática a sua autoria e criatividade, a fim de personalizar esse material de acordo com o conhecimento e análise da sua turma. Que tal?

ATIVIDADE 1 ► MOMENTO 1

2 aulas > Aula 2:

Crônica? O que é isso?

- Para iniciar esta aula, faça uma breve retomada do que foi discutido na aula anterior e comente que a proposta agora é ampliar a discussão sobre o tema desta sequência didática.
- Na sequência, inicie o trabalho com a leitura da crônica *Vista cansada*. Mas, antes, recomenda-se levantar o repertório prévio dos estudantes sobre crônicas. Para tanto, proponha, coletivamente, o preenchimento de um quadro SQA. Contudo, nesta etapa, preencha somente as colunas S - Sei e QA - quero aprender do quadro. As outras colunas serão preenchidas em outros momentos desta sequência.



Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre o quadro de investigação SQA

O SQA é um quadro de três colunas que permite a coleta de conhecimentos prévios, das expectativas em relação a um assunto e o que foi aprendido de fato. Na primeira coluna (S) do quadro insere o que o estudante já sabe sobre o assunto; na segunda coluna (Q), são descritas as questões e expectativas em relação ao que o estudante gostaria de aprender e, na terceira coluna (A), o que foi aprendido.

Observe, portanto, que funciona como uma ferramenta de autoavaliação da aprendizagem do estudante, uma vez que favorece a metacognição - ao permitir que os estudantes signifiquem os conhecimentos que já trazem - das aprendizagens em expectativa e, da autoavaliação, o que aprenderam. Em vista disso, o uso de recursos, tais como quadros de investigação SQA abre possibilidades para que você possa problematizar e auxiliar os estudantes na organização de planos com foco na aprendizagem.

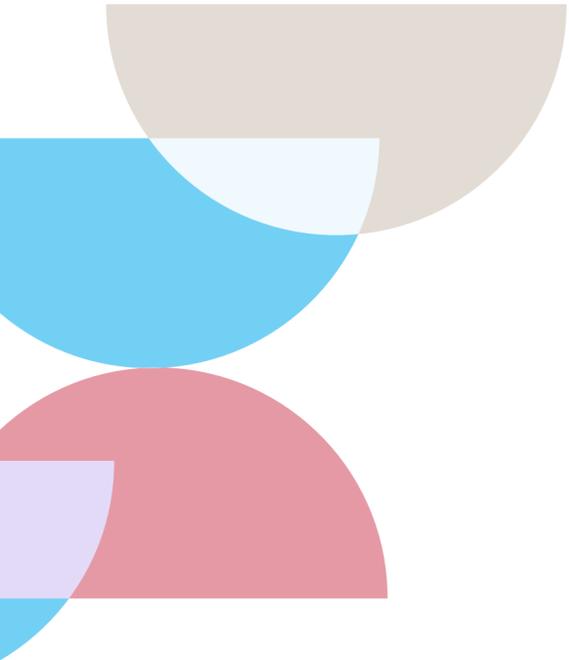
- Veja a seguir um modelo de quadro SQA que pode ser utilizado nesta etapa.

Tema	O que sabemos sobre crônicas
S sei	
Q quero aprender	
A aprendi	

Dica!

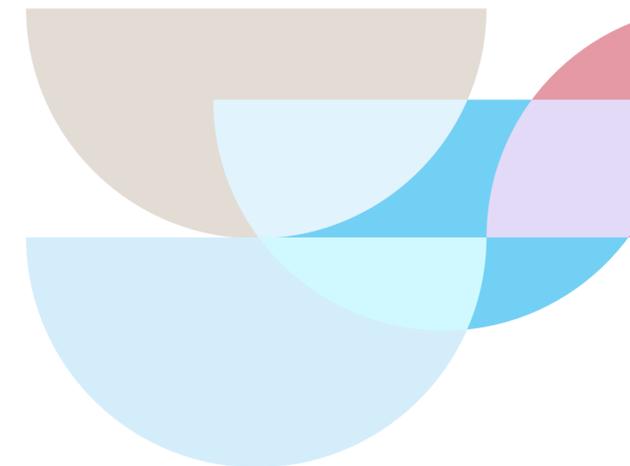
Monte este quadro investigativo em uma cartolina ou papel kraft para que possa ser recuperado em outras etapas desta sequência didática. Você pode fixá-lo na sala de aula em um local no qual todos tenham acesso.

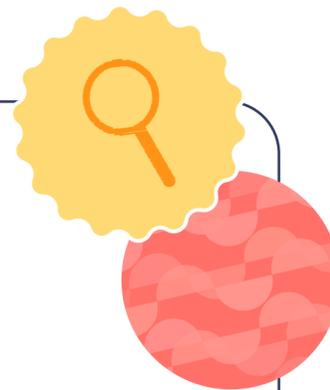
- Após o preenchimento parcial do quadro investigativo, comente com os estudantes que eles lerão a crônica “Vista cansada”.
- Anote o título na lousa e pergunte aos estudantes quais inferências podem levantar sobre o texto a partir do título. Essa é uma maneira de propiciar um contato inicial com a crônica, além de possibilitar que os estudantes estabeleçam relações entre título e conteúdo do texto.
- Em seguida, faça, em voz alta, a primeira leitura da crônica. Depois, peça aos estudantes que a releiam individualmente e sublinhem trechos que tenham despertado a atenção deles.
- Proponha, na sequência, uma discussão coletiva sobre o texto, considerando os trechos apontados pela turma. É importante que esse seja um momento no qual a turma possa tecer comentários apreciativos sobre o texto.
- Finalizada essa roda de comentários, solicite que, em duplas, os estudantes retomem o quadro-síntese (aula 1) para, então, responder às questões sobre a crônica.

- 
- Faça uma correção das questões propostas no quadro.
 - Para finalizar a discussão dessa etapa de sensibilização, pergunte aos estudantes se eles observam relações entre o tema desta sequência didática e os textos analisados (canção e crônica). Espera-se que a turma comente que ambos os textos expressam sensações, reflexões e indagações sobre o cotidiano, assim, dialogando com o tema da sequência.
 - Proponha um momento de apreciação das fotografias compartilhadas pelos alunos. Procure abrir um espaço para que eles comentem o contexto da fotografia, as suas impressões e os sentidos expressos na imagem. Além disso, conforme indicado no plano do estudante, solicite que o estudante crie uma legenda para a sua fotografia.
 - Pergunte aos estudantes o que costumamos observar em fotografias como estratégia para qualificar esse

momento de apreciação. A partir das respostas, defina alguns critérios de leitura, tais como: composição (personagem e espaços), enquadramentos, contrastes, luz, entre outros, contribuindo para que compreendam as escolhas de recursos da linguagem da fotografia e seus efeitos de sentidos.

- Para o fechamento da aula, reserve um tempo para conversar com os jovens sobre como, no dia a dia, acabamos não reparando tanto no que fazemos e por onde passamos, o que já se tornou cotidiano para nós. Instigue os estudantes a ter um olhar mais atento ao cotidiano, refletindo sobre o que gostam e o que não gostam, o que poderiam/gostariam de mudar e o que poderiam/gostariam de manter. Reforce que essa é uma reflexão essencial para a construção de seus projetos de vida, das escolhas que farão ao longo da vida em relação a sua profissão, atuação cidadã, configuração familiar, moradia, entre outras.





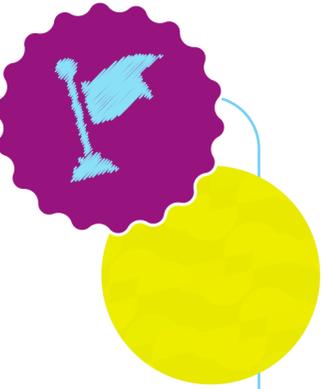
Atenção para a avaliação!

Professor/a, considere que os registros no quadro-síntese são uma estratégia para coletar as evidências de aprendizagem da turma. Observe, então, se eles são capazes de reconhecer e levantar inferências sobre o texto, bem como organizar a escrita de suas respostas.

Como intervir?

A partir dessa pequena coleta de evidências, você pode organizar outras intervenções, a fim de mobilizar o avanço na aprendizagem. Por exemplo:

- Montagem de uma pequena coletânea de crônicas em parceria com os estudantes. Neste caso, eles podem buscar textos na biblioteca da escola e na internet. A partir dessa coletânea, peça aos estudantes que escolham uma crônica para que possam escrever um comentário apreciativo sobre o texto. Essa estratégia favorece a ampliação do repertório de leitura, além de mobilizá-los a tecer considerações sobre a crônica lida.
- Compartilhamento dos comentários e da leitura da crônica com outros colegas, de modo a criar uma corrente de leitura.



Antes de prosseguir, reflita...

Professor/a, nesta etapa da sequência didática, o objetivo é levantar o repertório prévio dos estudantes sobre o gênero crônica. Para tanto, é proposta a leitura de uma crônica que aponta questões metalinguísticas, mobilizando o leitor a refletir sobre o cotidiano. Tendo em vista essa premissa, pense: é possível ampliar a discussão com a análise de outros textos? Quais? De que modo você faria isso?

Além disso, no que se refere à análise das fotografias, quais outros contextos e questões podem ser explorados nesta etapa, de modo a envolver os estudantes e a comunidade escolar?

A partir dessas reflexões, organize o seu planejamento!

Desenvolvimento > 5 aulas > Aula 1:

Com a palavra, o cronista

- Inicie a aula anotando a data e os principais tópicos a serem discutidos nesta etapa da sequência, quais sejam:
 - Assistir a uma entrevista com um cronista.
 - Identificar partes essenciais da entrevista.
 - Estabelecer relações entre a entrevista e a sequência didática.
 - Tomar nota.
 - Participar de roda de conversa.
- Para começar, faça perguntas investigativas para levantar o repertório prévio dos estudantes, como por exemplo: Vocês costumam ler crônicas? Gostariam de comentar a experiência com a leitura de uma crônica? Conhecem algum cronista? Qual?
- Em seguida comente que assistirão/lerão uma entrevista com o cronista Antonio Prata, a fim de mobilizá-los a adentrar no universo de um cronista.

Professor/a, se houver recursos digitais, indica-se a entrevista audiovisual disponível em: bitly.com/yt-aprata.

- Contudo, se não houver recursos digitais, recomenda-se selecionar trechos da entrevista, disponível em: bitly.com/antoniop.
- Registre na lousa algumas questões orientadoras para nortear a análise dos estudantes, tais como:
 - O que o autor fala sobre a sua descoberta como escritor?
 - Como ele define a crônica?
 - Qual é a relação entre a crônica e os acontecimentos do cotidiano?
 - Onde as crônicas costumam ser publicadas?
 - O que ele comenta sobre o processo de escrever crônicas?
- Incentive-os a fazerem anotações com base nas questões orientadoras.
- Na sequência, retome as questões orientadoras e proponha uma roda de conversa para discutir,

coletivamente, a entrevista. É importante abrir um espaço para que os estudantes tragam outras impressões e observações sobre o texto.

- Uma estratégia para complementar e ampliar essa discussão, é propor a análise da capa do livro *Trinta e poucos*, de Antonio Prata, disponível em: bitly.com/trinta-poucos.
- Para tanto, projete a capa do livro e inicie a análise. A fim de mediar a discussão, faça perguntas deste tipo:
 - O que vocês observam nesta imagem?
 - De que modo esta imagem estabelece relações com o universo das crônicas? Por quê?
 - Há na capa do livro um peixe enrolado no jornal? O que isso diz sobre as crônicas? Será que elas ficam "velhas" como os jornais do dia anterior, justamente por serem sobre o cotidiano e saírem nos jornais?
- Para finalizar, peça aos estudantes que anotem as ideias-chave dessa discussão no caderno, para retomá-las quando necessário.

Desenvolvimento > 5 aulas > Aulas 2 e 3:

Leitores de crônicas

Nesta sequência de aulas, o objetivo é iniciar o trabalho de participação em uma roda de leitura de crônicas. Para começar, anote na lousa os objetivos:

- Analisar crônicas narrativas e argumentativas.
- Preparar a leitura em voz alta e compartilhamento de análise de uma crônica.

Em seguida, organize os estudantes em pequenos grupos. Considere que cada grupo ficará responsável por ler em voz alta e apresentar a análise de uma crônica, por exemplo:

Sugestões de crônicas:

- Grupo 1: Melô da contradição
- Grupo 2: Crônica de um amor anunciado
- Grupo 3: O novo normal
- Grupo 4: Viva a tristeza!

Dica!

Como forma de organizar grupos produtivos e colaborativos, é possível solicitar que os estudantes possam atribuir funções para cada integrante. Por exemplo:

- Quem serão os leitores do texto?
- Quem será o escriba?
- Quem fará a mediação da leitura?

Essa estratégia possibilita a organização e distribuição do trabalho, além de possibilitar que todos possam contribuir de forma a propiciar o desenvolvimento da competência geral 9, no que se refere ao exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação.

Professor/a, caso queira, utilize outros textos.

O importante, nesse caso, é selecionar crônicas líricas, humorísticas, críticas etc. de modo a possibilitar que o estudante tenha contato com uma diversidade de textos que propiciem a discussão sobre as várias formas de se escrever uma crônica, ou seja, o cronista pode captar e expressar o cotidiano de diferentes maneiras.

Banco de sugestões

Professor/a, verifique nos links indicados, outras sugestões de autores e crônicas para você montar a sua aula:

- Fátima Trinchão: bitly.com/cronica-ftrinchao
- Dime Cronista: bitly.com/cronica-dime
- Rubem Braga: bitly.com/cronica-braga

- Considere que a organização desta roda de leitura pressupõe dois movimentos: análise da crônica e planejamento para apresentação da crônica.
- No primeiro momento, é necessário promover uma análise e reflexão detalhada sobre o texto em questão para que, posteriormente, os estudantes possam compartilhá-lo. Como forma de organizar e nortear a leitura dos estudantes, ofereça-lhes um roteiro de leitura, conforme modelo ao lado.

Roteiro de leitura

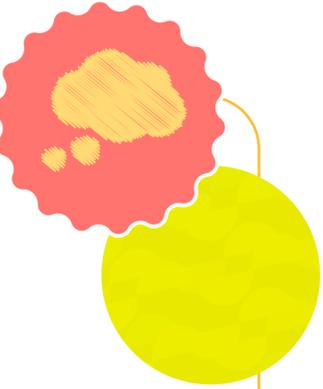
1. Pelo título, dá para imaginar o assunto da crônica? Que situação vocês acham que essa crônica vai retratar?
2. Alguém já viveu uma situação como a descrita na crônica?
3. Que sentimentos ou emoções a crônica despertou em vocês?
4. Qual é o tom predominante da crônica (lírico, humorístico, crítico etc.)?
5. Na crônica, predomina a narração ou argumentação?
6. O cronista faz parte da situação retratada na crônica ou é um observador?
7. Há diálogo com o leitor? Caso sim, quais marcas do texto comprovam isso?

- Nesta etapa, procure estimular os grupos a explorarem todas as informações do texto, bem como buscar referências a fim de ampliar o campo de interpretação da crônica.
- Finalizada essa etapa de análise, a proposta é mobilizá-los a planejar o compartilhamento da crônica em uma roda de leitura.

Dica!

Que tal um feedback?

Disponibilize um tempo para que os grupos possam alinhar a análise e as ideias da apresentação da crônica com você. Nesse momento, é possível fazer intervenções, para provocá-los a refinar o olhar sobre o texto lido, para que, além do reconhecimento de informações básicas, eles possam levantar inferências e captar as sutilezas da crônica. Aproveite também para elogiá-los pelo trabalho realizado, incentivando-os a desenvolver autoconfiança, preparando-os, assim, para o compartilhamento do texto em roda de leitura.?



Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre a roda de leitura

No link a seguir, você encontra, no verbete do Ceale, explicações sobre a roda de leitura: [bitly.com/roda-leitura](http://bit.ly/roda-leitura).

Há, neste mesmo portal do Ceale, outras propostas de prática de compartilhamento de leitura, tais como círculo de leitura, mediadores de leitura, contação de história, dentre outras opções, que podem ser consideradas na organização do trabalho com o texto literário.

- Entregue aos estudantes um quadro organizador do planejamento, para que possam discuti-lo e preenchê-lo. Mostre o modelo a seguir para que os grupos o utilizem como ferramenta para preparação de roda de leitura de crônicas.

Planejamento de roda de leitura

Leitura em voz alta

Quais recursos da oralidade (gestos, expressão facial, voz, entonação, dicção, pausas etc.) vocês usaram durante a leitura?

Análise da crônica

Quais os principais aspectos da crônica serão apresentados para a turma? Liste em tópicos. Quais perguntas problematizadoras serão feitas durante a apresentação do texto?

Recursos

Quais recursos serão utilizados durante a roda de leitura (cartaz, apresentação de slides, mural digital, áudio etc.)?

- Professor/a, nesta etapa da atividade, é interessante fornecer, aos estudantes, modelos de leitura expressiva de um texto literário para inspirá-los a preparar a leitura da crônica. Observe, a seguir, opções de vídeo que podem ser utilizadas neste contexto.
 - Recordação, de Antonio Prata: bitly.com/yt-recordacao.
 - Crônica Olímpica, declamação de Elisa Lucina: bitly.com/cronica.
- No caso do trabalho com esse vídeo, pode-se explorar os recursos multissemióticos que conferem expressividade à leitura. Para tanto, proponha perguntas problematizadoras, tais como:
 - Como é o ritmo da leitura?
 - O leitor faz pausas, hesitações, aumenta o timbre de voz? Em quais momentos vocês observaram isso?
 - Este vídeo trouxe algumas dicas para vocês preparem a roda de leitura?
- Finalizada essa discussão, proponha que os estudantes façam um breve ensaio da leitura, conforme orientações do plano do estudante.

Desenvolvimento > 5 aulas > Aulas 4 e 5:

É hora de compartilhar!

- Professor/a, nesta sequência de aulas, o objetivo é promover o compartilhamento das crônicas na roda de leitura e, posteriormente, propor uma autoavaliação do trabalho desenvolvido.
- Antes de iniciar as apresentações, é importante organizar o espaço no qual será realizada a roda de leitura. É fundamental, nesse caso, que essa organização permita que os estudantes consigam ter contato visual entre si, de modo a possibilitar a interação entre a turma.
- Como estratégia para organizar a ordem das apresentações, faça um sorteio.
- Além disso, é importante estabelecer alguns combinados com turma, para possibilitar que o momento da leitura seja de escuta atenta, respeito, apreciação do trabalho dos colegas e tomada de notas. É importante reforçar com a turma que, em uma roda como essa, em que alguns lerão em voz alta e compartilharão suas reflexões, precisa haver confiança e acolhimento por parte de todos e todas. Não é espaço para julgamentos ou piadas com os colegas, estão todos aprendendo juntos, de forma colaborativa.
- Registre, na lousa, esses combinados para que todos tenham ciência. Veja a seguir, um quadro com alguns critérios.

Pontos importantes

- Tenha uma escuta atenta à apresentação dos colegas. Seja respeitoso!
- Aprecie a leitura de um texto literário.
- Anote as suas impressões sobre o texto.
- Pense e registre algumas perguntas em seu caderno para, posteriormente, fazê-las ao grupo.

- Após essa organização, inicie a roda de leitura de crônicas, seguindo a ordem do sorteio. Considere, nesta etapa, a seguinte dinâmica: apresentação do grupo e espaço para perguntas e reflexões.
- Durante as apresentações, faça perguntas reflexivas, para estimular a turma a explorar as sutilezas de cada texto e aprofundar as análises, tais como:
 - Há relação entre o título e a mensagem da crônica?
 - O cronista participa da história ou é um narrador-observador?
 - Há passagens em que o cronista expressa opiniões e visões de mundo? Em quais trechos?
 - O cronista utiliza marcas linguísticas para estabelecer um diálogo com o leitor?
- Para finalizar, proponha que os grupos elaborem um comentário apreciativo sobre a crônica analisada por outro grupo. Veja o exemplo ao lado.
- Organize os comentários no portfólio literário.

GRUPO: CRÔNICA
MELÔ DA CONTRADIÇÃO

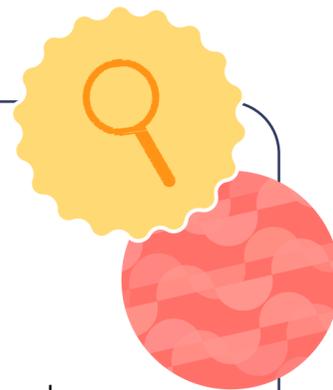


GRUPO: CRÔNICA
CRÔNICA DE UM AMOR

GRUPO: CRÔNICA
O NOVO NORMAL



GRUPO: CRÔNICA
VIVA A TRISTEZA!



Atenção para a avaliação!

Professor/a, proponha uma autoavaliação dos grupos. Para tanto, faça perguntas como as dos exemplos abaixo.

- Qual foi a maior dificuldade da apresentação?
- Quais recursos da oralidade (gestos, expressão facial, voz, entonação, dicção, pausas etc.) usadas? Como elas ajudaram na performance do grupo?
- Qual foi o ponto alto de cada leitura? Por quê?
- Houve uma compreensão da crônica, a partir da análise do grupo?

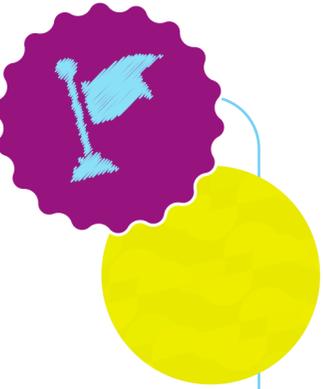
Incrementemente estes critérios com a turma e discuta-os com mais detalhes. Se necessário, reserve uma aula posterior para isso.

Como intervir?

A partir dessa pequena coleta de evidências, você pode organizar outras intervenções, para mobilizar o avanço na aprendizagem. De que forma?

- Montagem de uma pequena coletânea de crônicas, em parceria com os estudantes. Neste caso, eles podem buscar textos na biblioteca da escola e na internet. A partir dessa coletânea, peça aos estudantes que escolham uma crônica para que possam escrever um comentário apreciativo sobre ela. Essa estratégia favorece a ampliação do repertório de leitura, além de mobilizar o grupo a tecer considerações sobre a crônica lida.
- Compartilhamento dos comentários e da leitura da crônica com outros colegas, de modo a criar uma corrente de leitura.

- Gravação de leitura expressiva em voz alta de uma das crônicas da coletânea, para que, desse modo, possam experimentar outras situações de leitura em voz alta. Caso seja possível, peça aos estudantes que utilizem ferramentas digitais, como o vocaroo.com. Desse modo, é possível organizar as declamações em um único espaço, construindo, assim, um pequeno portfólio.
- Organização de outras situações de leitura, com vistas a possibilitar que os estudantes tenham oportunidades de ler expressivamente, bem como comentar as suas análises em outros eventos, como uma roda de leitura para estudantes dos anos finais. Observe que essa estratégia pode ser interessante porque eles precisam pensar, na curadoria de novas crônicas, em textos mais simples, adequados ao público destinado.



Antes de prosseguir, reflita...

Nas atividades propostas anteriormente, a turma foi mobilizada a ampliar o repertório sobre crônicas a partir da experimentação de leitura expressiva em roda de leitura. Tendo em vista as expectativas de aprendizagem, reflita: Quais outras situações de leitura podem ser propostas? Há a possibilidade de um trabalho articulado com biblioteca e/ou sala de leitura da escola? De que modo o seu planejamento cuidará da recomposição da aprendizagem, de modo a contemplar os estudantes, considerando os diferentes níveis de proficiência leitora?

Pensar sobre questões como essas, é fundamental, antes de avançar para a etapa de síntese.



1 aula

Síntese

- **Professor/a**, o principal foco deste momento da sequência didática é propiciar a retomada e síntese das principais aprendizagens. Para tanto, recupere o quadro investigativo SQA, mas, desta vez, solicite que, individualmente, em folha avulsa, os estudantes preencham a coluna A *O que eu aprendi sobre crônicas*.
- Depois, fixe todos os quadros no portfólio da turma e proponha uma discussão coletiva sobre os apontamentos feitos pelos estudantes, para sistematizar e aprofundar a discussão. Espera-se, nesta etapa, a conclusão das principais características das crônicas, tais como:
 - Contexto de circulação: jornais, revistas, blogs, redes sociais etc.
 - Estabelecimento de diálogo com o leitor por meio das marcas de coloquialismo.
 - Apresentação de fatos do cotidiano, a partir da reflexão do cronista;
 - Perspectiva poética, crítica, humorística etc.
 - Caráter híbrido que oscila entre a objetividade factual do jornalismo e a ficcionalidade imaginativa da literatura.
 - No caso da crônica narrativa, é necessário que os estudantes identifiquem os elementos narrativos e saibam reconhecer a expressividade que constituem os textos. Por exemplo: características físicas e psicológicas das personagens, o ponto de vista de um narrador, a composição do tempo e espaço.

Aula complementar

Atenção para a avaliação!

- Proponha, após preenchimento do quadro SQA, uma atividade avaliativa de análise de uma crônica para retomar elementos-chave discutidos na sequência.
- Recomenda-se que esta atividade avaliativa seja dividida em dois momentos: na primeira parte, os estudantes resolvem as questões individualmente e, na sequência, você prepara uma correção coletiva a fim de sanar dúvidas e ampliar conhecimentos.
- Verifique, a seguir, uma proposta de atividade avaliativa que pode ser utilizada neste momento. É importante que você tenha um olhar analítico para esse instrumento a fim de organizá-lo conforme a coleta de evidências de aprendizagem da sua turma. O fundamental, nesse caso, é observar os parâmetros utilizados no instrumento avaliativo, tais como: objetivo de aprendizagem, descritor, expectativa de resposta e nível de dificuldade. Ressalta-se, portanto, que ter ciência desses

elementos contribui para que você possa mapear com assertividade e direcionamento o que deseja avaliar, o que esperar de cada resposta e o nível de dificuldade de cada item, tendo em vista a recomposição da aprendizagem.

Modelo de atividade avaliativa

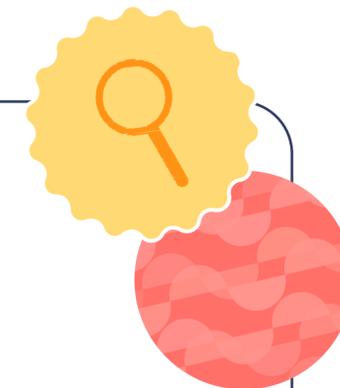
01. Leia a crônica *É índio ou não é índio?*, de Daniel Munduruku (disponível em: bityli.com/e-indio) para responder ao que se pede:

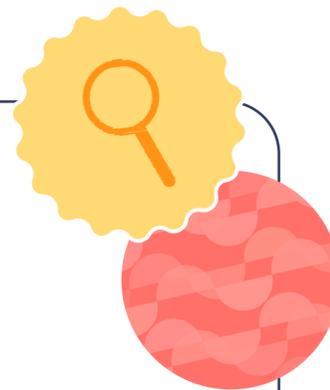
As crônicas, quase sempre, iniciam-se a partir de uma situação habitual, corriqueira ou comum, para, em seguida, apresentar um fato diferente que perturba essa situação. Considerando essa informação, responda:

- a. Na crônica *É índio ou não é índio?*, qual fato dá origem a essa crônica? (0,50)
- Objetivo de aprendizagem: identificar a situação

inicial de uma crônica.

- D10
 - Expectativa de resposta: o fato que dá origem à crônica *É índio ou não é índio?* é representado pela situação, na qual o narrador recém-chegado a São Paulo, anda de metrô.
 - Nível: Fácil.
- b. Qual é o fato diferente que perturba a rotina da personagem principal? (0,50)
- Objetivo de aprendizagem: identificar uma informação explícita em um texto.
 - D10
 - Expectativa de resposta: o que perturba a rotina da personagem é o diálogo, no qual duas senhoras presentes no metrô, questionam se o narrador *É índio ou não é índio*.
 - Nível: Fácil.





02. Releia o trecho:

“Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olharam de cima abaixo quando entrei no metrô (...)”.

O que é possível inferir sobre a passagem em destaque?

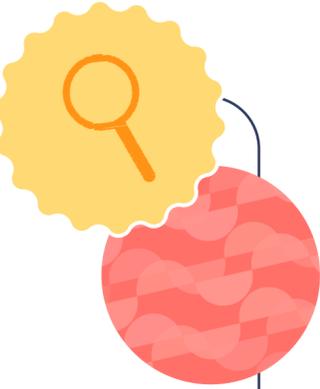
- Objetivo de aprendizagem: inferir uma informação do texto a partir do uso de uma expressão.
- D3
- Expectativa de resposta: no trecho proposto, a expressão me olharam de cima abaixo, indica que o narrador, ao entrar no metrô, foi detalhadamente analisado por duas senhoras.
- Nível: Médio

03. Transcreva um argumento utilizado pela senhora A para defender que o narrador era um indígena.

- Objetivo de aprendizagem: identificar um argumento em uma crônica.
- Expectativa de resposta: o trecho É, pode ser. Mas você viu o cabelo dele? É lisinho, lisinho. Só índio tem cabelo assim, desse jeito. Acho que ele é índio, sim (...) apresenta um argumento, o qual a senhora A defende que o narrador é “índio”.
- Nível: Médio

04. Considerando a sua resposta e o seu entendimento ao item anterior, você acha que as senhoras apresentaram uma visão preconceituosa? Explique.

- Objetivo de aprendizagem: expressar uma opinião de forma ética e respeitosa.
- Expectativa de resposta:
- Resposta pessoal. Contudo, espera-se que o estudante expresse uma opinião de forma ética e respeitosa.
- Nível: Médio



05. Releia o trecho:

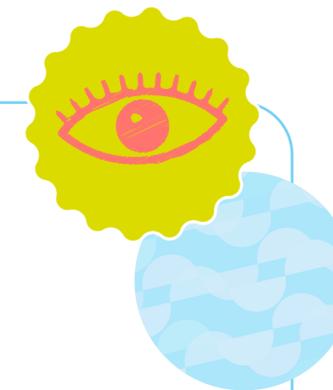
Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade (...).

a. Identifique o tempo verbal do verbo “ria”.

- Objetivo de aprendizagem: reconhecer o pretérito imperfeito.
- D19
- Expectativa de resposta: o verbo “ria” está no pretérito imperfeito.
- Nível: Fácil.

b. Qual é o efeito de sentido decorrente do uso do verbo “ria” no trecho?

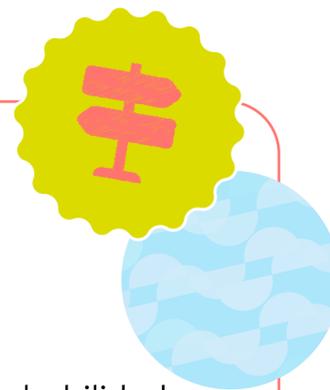
- Objetivo de aprendizagem: reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso do pretérito imperfeito.
- D19
- Expectativa de resposta: neste trecho, o verbo “ria” indica que a personagem constantemente praticava o ato de rir no metrô diante do diálogo das senhoras.
- Nível: Médio.



De olho na recomposição da aprendizagem!

Professor/a, ressalta-se aqui a necessidade de buscar outras estratégias para atender aqueles estudantes que ainda não alcançam os objetivos de aprendizagem de leitura de uma crônica. Nesse caso, recomenda-se o seguinte procedimento:

- Leitura do texto, marcação de trechos e análise em duplas e, no segundo momento, resolução de parte da avaliação, em duplas. Depois, como um desafio, os estudantes resolvem as demais questões, de modo individual.



Conectando sequências

Professor/a, como possibilidade de conexão e ampliação entre as propostas indicadas neste material e na [sequência do campo artístico-literário do volume 1](#), salienta-se alguns aspectos principais. Vejamos:

- Reconhecimento das manifestações artístico-culturais: na [sequência didática 2 do volume 1](#), o estudante é mobilizado a refletir sobre os diferentes tipos de objetos artísticos, a partir do seu repertório de mundo e a valorizar a sua experiência, promovendo, assim, o campo de experimentações e concepções sobre esse assunto. Uma possibilidade de retomada e aprofundamento desse tópico, entre as sequências, reside no fato de que, no material do volume 1, o

estudante precisa ser capaz de reconhecer e fruir diferentes composições artísticas, no âmbito da literatura (poema, trechos de romance e letra de músicas com temáticas contemporâneas). Nesse sentido, destaca-se, inclusive, que o estudante é mobilizado a reconhecer e a explorar os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

- Compartilhamento de leitura literária: observe que há, nesta sequência didática, uma proposta de participação de roda de leitura para compartilhamento de análise e leitura expressiva de uma crônica, assim como na sequência 2 do volume 1, na qual o foco é compartilhar a leitura de um poema em roda e de trechos de romances clássicos da

literatura brasileira. Esse movimento com a habilidade (EM13LP46) é retomado e ampliado nessas duas modalidades didáticas.

Observe, inclusive, que a progressão de aprendizagem entre as sequências ocorre por meio do gênero discursivo e das temáticas, uma vez que, na sequência do volume 1, o estudante precisa ser capaz de analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, reconhecendo possíveis diálogos. Um exemplo disso são as novas concepções e rupturas quanto à representação da figura feminina ao longo da história, bem como as formas de se relacionar amorosamente, na juventude.



Bora se preparar?!

Os exercícios propostos contemplam habilidades de leitura do campo artístico-literário, em especial, crônicas e letras de música. Eles podem ser sugeridos ao final da etapa de síntese, como forma de possibilitar que os estudantes coloquem em prática o que aprenderam nesta sequência.

QUESTÃO 1

Enem, 2017. Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou

porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista:

- a) Criar fatos com a imaginação.
- b) Reproduzir as notícias dos jornais.
- c) Escrever em linguagem coloquial.
- d) Construir personagens verossímeis.
- e) Resignificar o cotidiano pela escrita.

Gabarito: C

D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



QUESTÃO 2

Enem, 2009. Som de preto

O nosso som não tem idade, não tem raça
E não tem cor.
Mas a sociedade pra gente não dá valor.
Só querem nos criticar, pensam que somos animais.
Se existia o lado ruim, hoje não existe mais,
porque o 'funkeiro' de hoje em dia caiu na real.
Essa história de 'portada', isso é coisa banal
Agora pare e pense, se liga na 'responça':
se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança.
É som de preto
De favelado
Mas quando toca ninguém fica parado

Música de Mc's Amilcka e Chocolate. In: Dj Malboro.
Bem funk. Rio de Janeiro, 2001 (adaptado).

À medida que vem ganhando espaço na mídia, o funk carioca vem abandonando seu caráter local, associado às favelas e à criminalidade da cidade do Rio de Janeiro, tornando-se uma espécie de símbolo da marginalização das manifestações culturais das periferias em todo o Brasil. O verso que explicita essa marginalização é:

- a) “O nosso som não tem idade, não tem raça”.
- b) “Mas a sociedade pra gente não dá valor”.
- c) “Se existia o lado ruim, hoje não existe mais”.
- d) “Agora pare e pense, se liga na ‘responça’”.
- e) “se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança”.

Gabarito: B

D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Atividade 2



ATIVIDADE 2

ESCREVER PARA ETERNIZAR O COTIDIANO

Competências gerais: 3, 4, 5 e 9.

Habilidades:

- (EM13LP53)
- (EF89LP35)

Expectativas de aprendizagem

- Selecionar e apropriar-se de recursos textuais e expressivos do repertório artístico para criar um texto literário.
- Criar um texto literário, considerando o contexto de produção e circulação.
- Criar crônicas, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos, típicos dos gêneros narrativos pretendidos.

- Utilizar ferramentas de escrita colaborativa para escrever um texto em grupo.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Tempo previsto: 8 aulas.

Possíveis materiais:

- Dispositivos eletrônicos
- Cópias da proposta de produção textual.
- Cópias dos trechos das letras de música.
- Cópias dos quadros e rubricas avaliativas.

Competências socioemocionais:

- Colaboração.
- Abertura para o novo.
- Criatividade.

O foco principal desta atividade é propiciar a experimentação do “fazer” literário. Para tanto, espera-se mobilizar a escrita colaborativa de uma crônica, a partir do trecho de uma letra de música.

É importante salientar, nesse processo, que produzir um texto oral/escrito requer construir os sentidos necessários para aquilo que será anunciado: o que estou escrevendo? Para quê? Para quem? Onde será publicado? Esses comportamentos escritores são os conteúdos fundamentais da produção textual.

Entende-se, portanto, que, geralmente, o texto é o resultado de um processo profundo de reflexão, elaboração e reelaboração. Da preparação para escrever um texto até a sua versão final, o escritor percorre algumas etapas, durante as quais ele precisa tomar decisões, fazer escolhas.

Reitera-se, desse modo, que a proposta de produção indicada neste material oferecerá meios para que o estudante escreva o texto de forma processual e, por fim, dê um destino a sua escrita.

Sensibilização > 1 aula

Para começo de conversa

- Nesta etapa da atividade, o objetivo principal é mobilizar o estudante a escrever uma crônica em parceria com os colegas. Recomenda-se, nesse caso, o agrupamento em trios para que os estudantes possam trocar saberes e aprendizagens com foco na produção de um texto.
- Para começar, proponha uma roda de conversa a fim de levantar o repertório prévio da turma e mobilizá-la a pensar sobre a escrita literária. Nesse caso, questione-a:
 - Vocês já escreveram algum texto literário? Qual?
 - Quais os maiores desafios ao escrever um texto?
 E assim por diante. Professor/a, é importante que as respostas para essas perguntas possam

apresentar uma visão geral e diagnóstica da turma no que se refere à escrita literária, de modo a movimentar possíveis intervenções. Por exemplo, caso os estudantes comentem que um dos desafios para escrever é a elaboração do começo de um texto, pode-se, de maneira complementar, trabalhar esse aspecto em propostas nas quais, intencionalmente, analisa-se trechos introdutórios de crônicas. Assim, mostra-se a eles diferentes possibilidades para começar.

- Em seguida, apresente a proposta indicada no quadro a seguir. Você pode projetar ou entregar cópias.
- Na sequência, discuta-a com a turma e procure mobilizar os estudantes neste projeto de escrita.

Eternizar o cotidiano

Na atividade anterior, lemos e analisamos algumas crônicas. Observamos que, nas crônicas, os cronistas expressam o seu olhar sobre o cotidiano em tom poético, reflexivo, humorístico etc. Agora, é sua vez de experimentar a escrita de uma crônica. Que tal?

Para isso, inspirado em versos de uma letra de música selecionados pelo seu grupo, escreva uma crônica narrativa.

É muito importante que o seu texto estabeleça um diálogo com a letra de música. Vamos lá? Mãos à escrita!

- Depois, disponibilize cópias dos trechos das letras de músicas, para que os estudantes possam selecionar com qual deles irá trabalhar. Há, no quadro abaixo, algumas opções; contudo, você pode fazer uma curadoria de outras canções. O importante, nesse caso, é que os versos tragam alguma questão do cotidiano, a qual sensibilize o estudante a colocar-se na posição de observador desse cotidiano, com vistas a expressar algum tipo de reflexão.

Trechos de letras de músicas:

1

Rodo cotidiano

Espaço é curto quase um curral
Na mochila amassada uma vidinha abafada
Meu troco é pouco, é quase nada
(Grupo O Rappa)

2

O amor é filme

Um belo dia, a gente acorda e uhmm
Um filme passou por a gente
E parece que já se anunciou o episódio dois
É quando a gente sente o amor
(Cordel do fogo encantado)

3

A ordem natural das coisas

Na São Paulo das manhã que tem lá seus Vietnã
Na vela que o vento apaga, afaga quando passa
A brasa dorme fria e só quem dança é a fumaça
Orvalho é o pranto dessas planta no sereno
(Emicida)

4

Telegrama

Por isso hoje eu acordei
Com uma vontade danada
De mandar flores ao delegado
De bater na porta do vizinho
E desejar bom dia
De beijar o português
Da padaria
(Zeca Baleiro)

- Dê um tempo para que os estudantes escutem as músicas, reconheçam os respectivos temas e façam a seleção do trecho inspirador.
- Professor/a, finalizada essa etapa de entendimento da proposta e seleção do mote da escrita, é importante discutir e definir o local de publicação das crônicas. A saber, a produção de textos deve estar inserida numa situação de comunicação contextualizada, ou seja, o texto deve ter uma razão para ser escrito. Veja a seguir algumas opções de destino final para publicação/exibição da crônica.

1

Jornal mural

Como fazer?

Publique trechos das crônicas e dos trechos da letra de música inspiradora em um mural físico ou digital. Como opção de mural digital, indica-se o Padlet. Veja um tutorial: bitly.com/tutorial-padlet.

Neste projeto, é possível engajar os estudantes nas seguintes ações:

- Seleção de um título para o mural.
- Organização dos trechos das crônicas e das letras de músicas. Caso o jornal seja físico, pode-se disponibilizar o QR code para acesso às canções. Na versão on-line, coloque os links com os vídeos.
- Curadoria de imagens que estabeleçam relações com os textos.
- Compartilhamento e divulgação do jornal mural.

2

Sarau

Como fazer?

Organize um sarau para que os estudantes possam ler e compartilhar os seus textos com os demais colegas e comunidade escolar. Além disso, recomenda-se, ainda, investir na circulação dos textos dos estudantes em espaços artístico-culturais locais (bibliotecas, centros de cultura etc.), bem como a circulação do vídeo nas redes sociais das escolas e dos estudantes, tendo em vista o cuidado ético em relação ao uso das redes.

Caso seja esta a proposta selecionada, os estudantes podem:

- Preparar uma leitura expressiva da crônica.
- Criar convites para divulgação do sarau.
- Gravar vídeos do sarau e, posteriormente, elaborar um vídeo com os melhores momentos do evento.

Além dessas duas opções, você pode buscar outras formas para compartilhar a crônica dos estudantes. O fundamental é possibilitar que os textos produzidos sejam lidos por outros leitores, de modo a valorizar a experimentação artística do estudante.

- Para finalizar a aula, peça aos estudantes que anotem em seus cadernos qual trecho selecionou a fim de, na próxima, aula iniciar o planejamento textual.
- Caso haja tempo, peça que os grupos comentem com a turma qual o trecho selecionado.

Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre escrita processual

Neste projeto de escrita de uma crônica, conforme mencionado no objetivo central da atividade, espera-se contemplar as etapas da escrita processual, a saber:

01. Planejamento textual: um princípio organizador

Esta etapa compreende a busca das ideias para a produção (oral/escrita); é também o momento de organizá-las e procurar imaginar o conhecimento que o leitor já detém, para, a partir desses dados, organizar o texto.

Desse ponto de vista, a elaboração de um plano prévio constitui uma ferramenta para o trabalho da escrita, uma estratégia que permite assegurar maior coerência entre o querer dizer e o dizer efetivado pelo texto.

Nesse contexto, é fundamental estimular o jovem a utilizar estratégias e recursos para organizar o planejamento. Para isso, é importante fornecer e/ou incentivar a produção de tabelas, esquemas, diagramas etc.

02. Textualização: Mãos à obra

É o componente do processo de produção em que o estudante produz a primeira versão do texto, considerando as informações do planejamento e os critérios solicitados na proposta.

03. Revisão: aperfeiçoamento do texto

É importante desconstruir o paradigma de que revisar é uma etapa final da produção. Nesse sentido, salienta-se que o ato de escrever não é sucessivo e mecânico, isto é, ao produzir um texto, escrevemos, relemos e modificamos partes dele.

Essa etapa pode ser desenvolvida individualmente e, também, entre os pares. Uma estratégia para otimizar o processo de revisão é fornecer rubricas de qualidades. Assim, o estudante revisa o texto a partir de critérios prévios.

04. Reescrita/redesign

A reescrita/redesign provoca o diálogo do sujeito-autor com o produto criado, possibilitando um relacionamento mais interativo com seu próprio texto (confrontamento, aguçamento e exclusão de enunciados).

Portanto, é importante que esse processo de redesenhar o texto oral/escrito seja entendido como um procedimento em que o aprendiz, em sua primeira versão do texto, tenha uma atividade reflexiva centrada em aspectos tais como o que dizer, como dizer, quais palavras usar.



Desenvolvimento > 8 aulas > Aulas 1, 2 e 3:

Planejar é preciso!

- Professor/a, para iniciar, registre no quadro/lousa os objetivos das aulas para que os estudantes possam ter ciência da seguinte proposta:
 - Planejar uma crônica;
 - Participar de roda de conversa para compartilhar o planejamento do texto.
- Após a explicação dos objetivos, inicie uma conversa para sensibilizar e promover a reflexão sobre planejamento. Esse momento é importante, uma vez que é comum os estudantes “pularem” essa etapa, iniciando o texto sem considerar que planejar é um processo de organização e articulação de ideias. Para começar o diálogo, anote no quadro/lousa

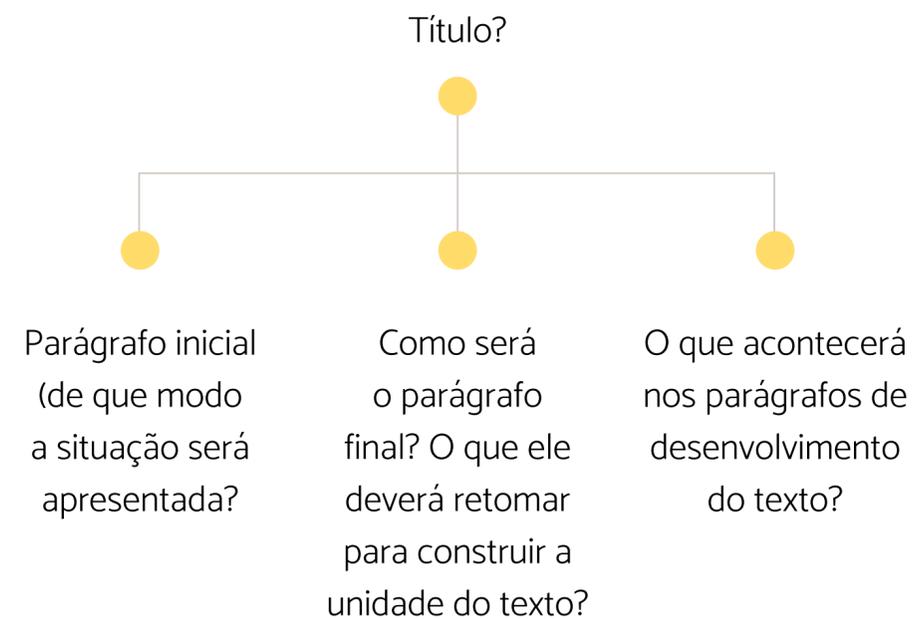
alguns questionamentos, tais como: o que é planejar? Suponha que você tenha que planejar uma viagem, de que modo o faria? Por que eu devo planejar o meu texto? Espera-se, com essas perguntas, que a turma conclua que planejar um texto implica concatenar ideias, traçar caminhos e projetar o que será produzido.

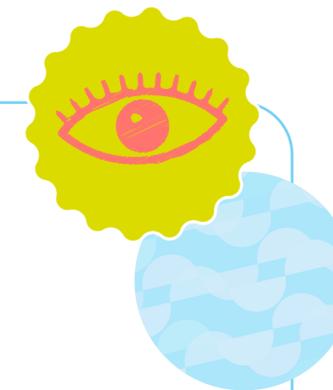
- Finalizada essa parte introdutória, peça aos estudantes que, nos grupos, iniciem a produção da crônica. Como forma de auxiliar a organização de ideias, sugere-se disponibilizar quadros, esquemas, diagramas etc., para que o estudante possa ter um norte. Veja abaixo um modelo de planejamento de uma crônica narrativa.

Planejamento de crônica narrativa

- Qual fato do cotidiano desencadeará a escrita da crônica?
- O narrador será personagem ou observador?
- Quem serão os personagens da crônica?
- De que modo será explorado o tema da letra de música inspiradora?
- Qual será o tom predominante da sua crônica (humorística, poética, irônica, crítica etc).?

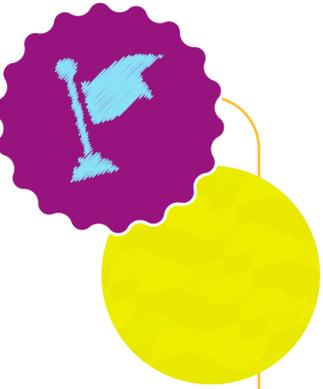
- Após essa etapa de planejamento geral, proponha que os estudantes planejem a crônica, parágrafo a parágrafo conforme diagrama-síntese a seguir.
- Finalizado o planejamento, abra um espaço para que os grupos compartilhem os planos de texto com os outros grupos. Essa etapa favorece a troca de saberes e contribui para a geração de novas ideias, uma vez que os colegas podem tecer sugestões e comentários. Além disso, é importante que você valorize o trabalho construído e encoraje a turma a experimentar a escrita literária.





De olho na recomposição da aprendizagem!

Professor/a, neste processo de produção da crônica, é importante ter um olhar avaliativo para perceber qual é o domínio da estrutura narrativa da turma, uma vez que os estudantes poderão ter desafios processuais até chegarem na produção de uma nova crônica. Posto isso, recomenda-se oferecer outras situações de escrita àqueles estudantes que apresentam dificuldades, de acordo com a sua coleta de evidências de aprendizagem. Neste caso, você pode propor a escrita de um desfecho para uma crônica lida anteriormente pelo estudante, por exemplo. Essa é uma maneira de inseri-lo nesse contexto de produção, possibilitando, assim, a experiência com a escrita literária, a partir da criação final para um texto.



Antes de prosseguir, reflita...

Professor/a, nesta etapa da sequência didática, os estudantes montaram o planejamento de uma crônica. Antes de avançar para etapa de produção, é fundamental analisar, cuidadosamente, esses materiais. Caso julgue necessário, planeje outras situações para retomá-los, contribuindo para que os estudantes elaborem um projeto de texto com mais qualidade.

Desenvolvimento > 8 aulas > Aulas 4, 5 e 6:

Mãos à escrita

- Professor/a, nesta sequência de aulas, proponha a escrita da 1ª versão da crônica.
- Antes de iniciar, proponha a análise do vídeo Diálogos Ausentes, de Elisa Lucinda, 2017 (disponível em: <https://bitly.com/yt-elisalucinda>), no qual a autora discorre sobre os temas que perpassam sua escrita. Essa estratégia pode trazer elementos inspiradores para o exercício da experimentação da escrita literária.
- Em seguida, inicie o processo de escrita. Para tanto, comente com os estudantes que eles deverão usar o planejamento do texto como suporte. Portanto, deverão retomá-lo.
- Durante o processo de escrita do texto, vá coordenando a prática de tomada de decisões e a monitoração da produção do texto.
- Oriente os estudantes a reler o que escreveram, atentando para que os parágrafos estejam organizados em torno do tópico e para que se relacionem de modo a construir a coesão do texto. Essa é uma maneira de praticar constantemente o exercício de revisão.
- Como possibilidade de organização do processo de produção da crônica, é importante destacar algumas ferramentas que poderão otimizar o trabalho. Para tanto, considere os seguintes procedimentos.

Ferramentas de escrita

No contexto on-line

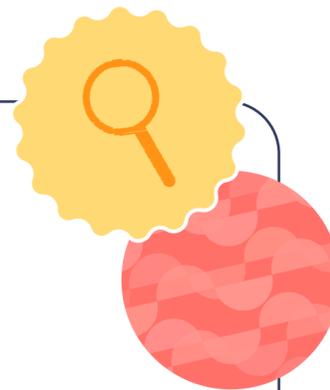
Escrita colaborativa em Google docs

O uso da ferramenta Google docs permite que os estudantes possam escrever, simultaneamente, de maneira colaborativa. Além disso, possibilita a inserção de comentários, os quais serão muito proveitosos nas propostas subsequentes de aula deste material.

No contexto off-line

Escrita no Word – Neste caso, é possível explorar a ferramenta de comentários, conforme será indicado na aula “Leitores críticos” em ação.

Organização de textos em envelopes – No caso da escrita no papel, recomenda-se que cada grupo tenha um envelope para armazenar os arquivos da escrita processual (planejamento, 1ª versão, leitura crítica e versão final). Essa é uma maneira de organizar todos os materiais, evitando perdas de papéis ao longo do caminho.



Atenção para a avaliação!

- Professor/a, na medida em que os grupos forem terminando as produções, leia a 1ª versão do texto, para registrar os principais aspectos dessa escrita inicial. É importante ter essas anotações para que, ao longo do trabalho com a escrita da crônica, você possa comparar os registros de cada etapa e mapear avanços e pontos a serem aprimorados. Registrados esses dados, caso seja necessário, planeje novas intervenções.
- Se possível, monte uma rubrica avaliativa para cada grupo e preencha-a gradativamente. Veja a seguir um modelo com alguns tópicos a serem analisados.
- Além disso, é fundamental destacar que essa ferramenta pode ser utilizada, intencionalmente, em outras situações de produção textual previstas em seu planejamento, com outros gêneros e campos de atuação social.

Rubrica para avaliação de escrita de crônica

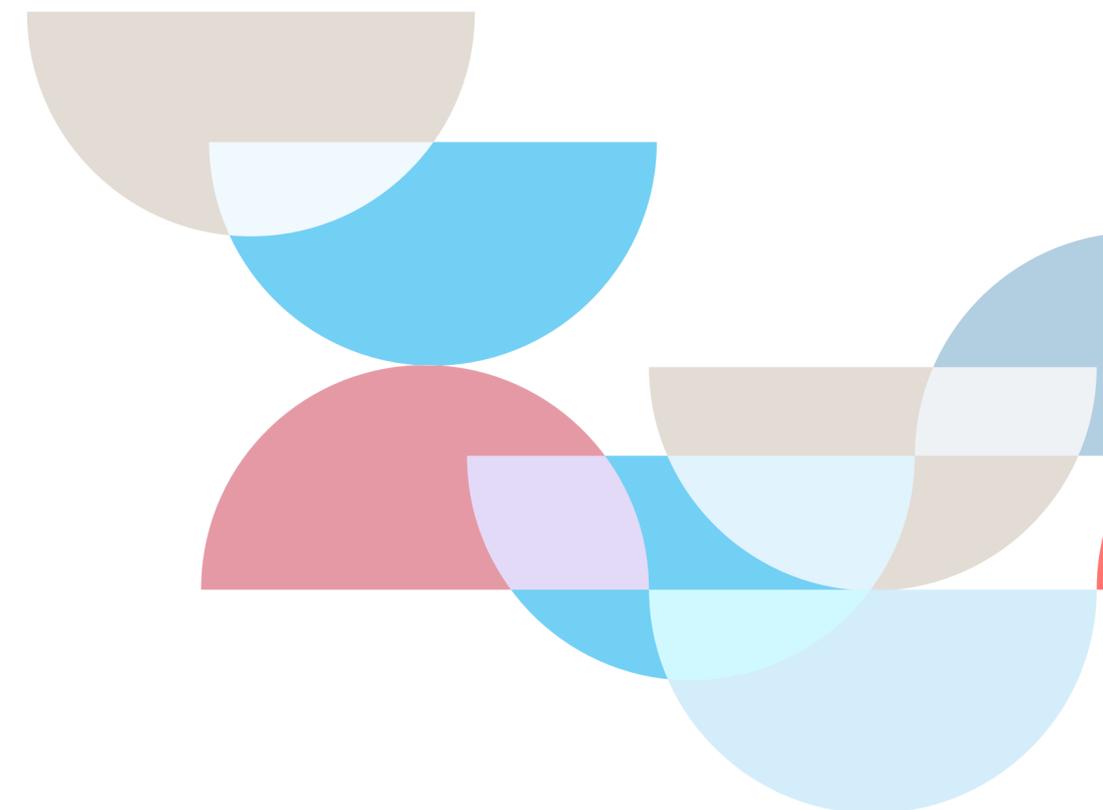
Aspectos do gênero		
Apresenta a reflexão de um fato do cotidiano e demais características do gênero crônica, incluindo detalhes.		
1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções
Grupo (inserir nome dos integrantes)		

Abordagem do tema		
Compreende e desenvolve o tema com base em um projeto pessoal para o mesmo.		
1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções
Grupo (inserir nome dos integrantes)		

Aspectos lógico-discursivos		
Organiza as partes do texto, utilizando os recursos coesivos de forma adequada e variada, mesmo apresentando, eventualmente, problemas pontuais no uso de elementos coesivos		
1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções
Grupo (inserir nome dos integrantes)		

Aspectos notacionais		
Demonstra conhecimento da norma-padrão, sabendo utilizar muito bem a variedade linguística do gênero/ tipo textual solicitado e do contexto de produção, com raríssimas inadequações linguístico-gramaticais		
1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções
Grupo (inserir nome dos integrantes)		

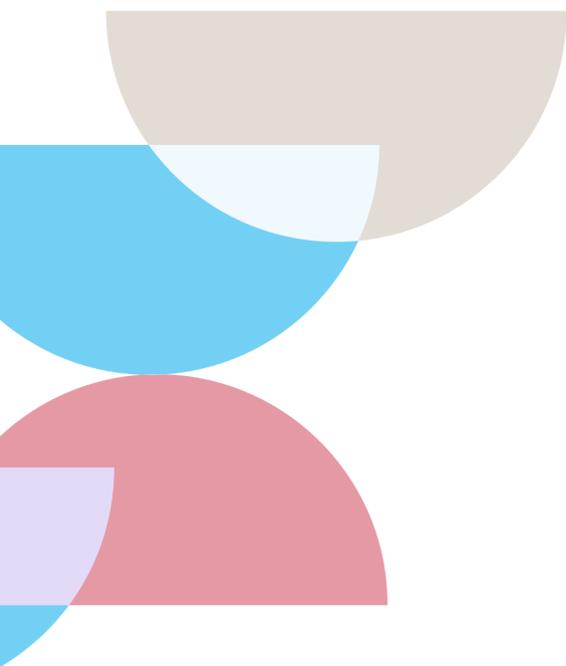
- Antes de finalizar essa etapa da escrita, certifique-se que todos os estudantes finalizaram o texto. Caso seja necessário, proponha mais um tempo para os grupos que ainda não conseguiram concluir a crônica.



Leitores críticos e apreciativos em ação

- Professor/a, inicie a aula, explicando que a proposta é mobilizar os estudantes a fazer uma leitura crítica e apreciativa das crônicas produzidas por outros grupos. Aproveite para enfatizar que essa etapa prevê o exercício da empatia, respeito e valorização do trabalho do outro. Nesse sentido, espera-se que os estudantes também desenvolvam habilidades do campo socioemocional, uma vez que a ideia é que todos tenham ciência da responsabilidade de tecer comentários e sugestões para o texto de um outro autor.
- Finalizada essa etapa de sensibilização, proponha que os grupos troquem os textos entre si para que, guiados por uma rubrica avaliativa, façam uma leitura crítica e apreciativa da crônica dos colegas e contribuam para o aperfeiçoamento da escrita. Observe a seguir uma possibilidade de rubrica avaliativa.

Leitura crítica e apreciativa	Sim	Precisa aprimorar	Justificativa
O título mobiliza o leitor para leitura?			
A crônica estabelece relação com a letra de música selecionada?			
Foi apresentado um fato do cotidiano que desencadeou a escrita da crônica?			
O enredo da crônica está bem desenvolvido, coerente?			
Comentário geral sobre o texto:			
Espaço para elogios e sugestões			

- 
- Caso o texto tenha sido escrito no computador, os grupos podem deixar os comentários no próprio texto, conforme dito anteriormente, no box de ferramentas de escrita.
 - Assim que os grupos finalizarem a leitura dos textos, solicite que disponibilizem as rubricas para o grupo autor da crônica. Abra um espaço para que os grupos troquem informações entre si, de modo a incentivar que tenham um momento de reunião de feedback, monitorada e orientada por você.
 - Finalize a aula, parabenizando-os pelo trabalho de leitura crítica do texto. Além disso, comente que o próximo passo é reescrever o texto.

Dica!

Professor/a, antes de prosseguir para a próxima etapa, a reescrita, procure ler todos os textos dos estudantes, para atribuir elogios, dicas e sugestões. Nessa etapa, recomenda-se investir na escrita de bilhetes orientadores. Observe que a ideia não é corrigi-los, mas orientá-los a revisar o próprio texto.

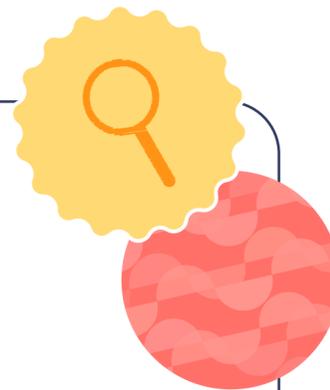
Destaca-se, portanto, que o conceito de revisão textual está intimamente interligado à reescrita, ou seja, a revisão antecede à reescrita e, portanto, revisar e reescrever são ações distintas e indissociáveis. No contexto da sala de aula, é fundamental que os estudantes tenham consciência desses processos que recobrem a ação de escrever, uma vez que não se tratam apenas de grafar letras e palavras, mas de construir sentidos, repensar, reformular até que se chegue a uma versão final.



Desenvolvimento > 8 aulas > Aula 8:

O valor da reescrita

- Professor/a, para iniciar a aula, comente com a turma que esta etapa da sequência didática prevê que cada grupo/aluno retome o próprio texto, a fim de fazer os ajustes finais, considerando, inclusive, os apontamentos feitos pelos colegas e por você.
- Proponha a eles que leiam novamente para a crônica que escreveram, agora com olhar crítico, para aprimorar a produção textual.
- Peça aos alunos que usem marcador de texto ou lápis de outra cor para assinalar tudo que pretendem modificar. Nesse momento, é importante atentar-se para o fato de que alguns grupos podem demandar atenção especial para o aprimoramento do texto. Nesse caso, sente-se ao lado deles e faça perguntas, leia o texto em voz alta para que percebam quais trechos não ficaram claros e necessitam de modificação.
- No caso do texto escrito à mão, peça aos estudantes que o reescrevam novamente em outra folha, organizando-o para circulação, considerando o local escolhido pela turma. Se a crônica tiver sido escrita de modo digital, oriente-os a fazer os ajustes necessários no próprio documento para, então, publicá-la.
- Nesta etapa final, procure valorizar os esforços dos estudantes, destacando os avanços conquistados. Além disso, incentive-os a utilizar a escrita literária como forma de expressão de si mesmo e do mundo que os cercam.



Atenção para a avaliação!

- Professor/a, finalizada a reescrita do texto, retome os seus registros, conforme indicado na rubrica avaliativa (etapa da escrita da 1ª versão) para fazer novas anotações. Faça uma análise comparativa desses dados e avalie os possíveis avanços e pontos a serem aprimorados. Esse exercício traz uma dimensão geral do trabalho desenvolvido nesta sequência didática e, conseqüentemente, mobiliza o planejamento de intervenções mais precisas e direcionadas.

Como intervir?

- Caso você observe que um grupo considerável de alunos, ao final da produção do texto, teve dificuldade em organizar a sequência narrativa da crônica, pode-se investir em atividades que contemplem esse objeto de estudo.
- Nesse caso, na organização dessas atividades complementares, é possível dividir os estudantes em grupos colaborativos, de acordo com os tópicos que precisam aprimorar.



Conectando sequências

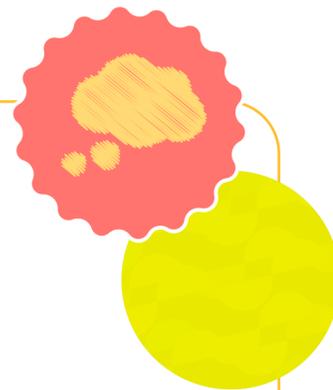
Professor/a, como possibilidade de conexão e ampliação entre as propostas indicadas neste material e na [sequência do campo artístico-literário apresentada no volume 1](#), salienta-se alguns aspectos principais.

- Experimentação da escrita literária: a segunda atividade da sequência didática 1 deste volume visa à produção de uma crônica a partir da análise de uma canção. Dessa forma, o estudante dialoga criticamente com os textos lidos, expressando sua subjetividade. Ainda que na sequência do volume 1 não seja proposta a produção escrita de nenhum texto literário, pode-se, de forma complementar, organizar a escrita de um conto, que, por exemplo, possa estabelecer relações com as letras de músicas analisadas na playlist comentada. Nesse caso, recomenda-se, que, assim como na produção da crônica, seja considerado o trabalho intencional com as etapas da escrita processual.
- Produção de comentários apreciativos: ambas as sequências apresentam propostas de elaboração de comentários apreciativos a partir da análise de textos literários. Desse modo, é possível explorar procedimentos de síntese, articulação e defesa de ideias.

Para encerrar: autoavaliação

Professor/a, para concluir esta sequência didática, proponha que os estudantes avaliem o próprio percurso de aprendizagem. Há, abaixo, uma rubrica avaliativa que pode ser preenchida em formato impresso ou digital. Caso haja recursos digitais, você pode utilizar o Google Forms e obter dados mapeados em gráficos, como no exemplo a seguir.

Crerios	Sim	Preciso me aprimorar
Reconheço as principais caractersticas de uma crônica?		
Consgo ler expressivamente um texto em voz alta?		
Reconheço a importncia do planejamento para escrita de um texto?		
Sou capaz de ler o texto de um colega e tecer comentrios, sugestes e elogios?		
Reconheço a importncia de revisar um texto?		
Fui mobilizado a experimentar a escrita literria?		
Pretendo utilizar a literatura para manifestar o meu olhar sobre o mundo?		



Para se aprofundar

Uma síntese do diálogo pedagógico...

Professor/a, é importante ressaltar, como síntese do diálogo pedagógico proposto neste material, que escrever requer trabalho e idas e vindas ao texto, pressupondo que o escritor mobilize diferentes operações cognitivas. Desse modo, destaca-se que escrever com proficiência, portanto, não tem a ver, necessariamente, com aptidão ou gosto pessoal, mas com a apropriação adequada de meios e de fins de utilização da escrita. Ressalta-se, nesse caso, que os textos considerados “bem escritos” são fruto de um processo, que envolve empenho, trabalho e ação. Ensinar a escrever, portanto, prevê ensinar a colocar em prática uma ação contínua e mover-se para construir sentidos e ser entendido.

Além disso, é importante que, ao longo desse processo de escrita, você faça registros graduais para mapear os grupos que estão operando as etapas da produção textual com mais autonomia e os que ainda precisarão de novas oportunidades. Desse modo, é possível planejar e promover agrupamentos produtivos em outros momentos de intervenção.

Materiais de apoio



Plano de estudos

Orientações para o estudante em momentos de autogestão



Caro/a, professor/a,



O plano de estudo do estudante pode ser individualizado em função de suas observações sobre o percurso de cada colega de sua turma. Selecionar questões ou leituras em função das dificuldades identificadas por você ou pela avaliação diagnóstica permite esse cuidado mais efetivo para o avanço individual do estudante.

Lembramos que estudar individualmente é uma parte importante do processo de fortalecimento da aprendizagem. Nesses momentos, o estudante se depara com o que sabe e o que falta aprender, o que favorece que ele busque sua orientação para continuar engajado nas aulas presenciais.

Para auxiliá-lo na organização desses planos de estudos, apresentamos a seguir uma curadoria de atividades que podem ser propostas ao estudante, com foco na leitura, análise linguística e semiótica de textos literários e experimentações artísticas.

As questões a seguir podem ser propostas ao final de cada etapa vivenciada em sala, uma vez que estão

diretamente relacionadas ao gênero analisado na sequência didática. Além disso, incentivam o estudante a consultar as anotações e materiais produzidos nas aulas, bem como orientá-lo a redigir escritas completas para as questões discursivas, sugeridas no bloco II.

Ao final das indicações, propomos algumas possibilidades de orientação e retomada, para que você possa auxiliá-lo no desenvolvimento das habilidades de leitura.

Observe que este material pode contribuir para que o estudante organize a sua rotina e desenvolva procedimentos de estudo. Com a finalidade de ajudá-lo, procure dar algumas dicas, como por exemplo:

- a) Organização de um cronograma de estudos.
- b) Mobilização de diferentes estratégias (realização das atividades em pares ou individualmente, gravações de áudios para registrar a aprendizagem, as dúvidas e sínteses etc.).

Bom trabalho!

Sensibilização

Propostas atreladas à sequência didática >

Atividade 1: Um click, um olhar para o cotidiano

Bloco 1: eternizar o cotidiano

Na primeira aula da sequência didática *Um click, um olhar para o cotidiano* refletimos sobre a visão sensível que o eu lírico da canção *Esquadros* expressa diante do seu cotidiano. E você? Qual cena do cotidiano vai eternizar?

Tire uma fotografia do seu cotidiano que expresse algo poético, reflexivo, humorístico ou mobilize o seu senso crítico.

Você pode utilizar ferramentas de edição para aperfeiçoar a sua fotografia.

Lembre-se de compartilhá-la com o professor!

Bloco 2:

Crie uma legenda para descrever brevemente a sua fotografia.

Vamos refletir!

- Esta atividade trouxe para você um olhar reflexivo sobre a fotografia como uma imagem artística? Explique.
- O que motivou a sua escolha de cenário?
- Você utilizou ferramentas de edição (filtros)?
- Esta atividade proporcionou reflexões sobre o seu cotidiano?

ETAPA 1



PARTE 2

Desenvolvimento

Ensaio da leitura expressiva da crônica

A tarefa agora é ensaiar a leitura expressiva da crônica que será lida e analisada pelo seu grupo. Uma dica é gravar a sua leitura antes de ser avaliada.

Você pode utilizar ferramentas digitais como o vocaroo.com.

Bom trabalho!

Vamos refletir!

- Como foi fazer essa leitura expressiva? Quais foram os desafios? Como você se sentiu antes, durante e depois da leitura?
- Após ouvi-la, quais pontos atenderam às suas expectativas? Quais pontos não atenderam

ETAPA 2

Questões discursivas

Agora, a ideia é treinar a resolução de questões discursivas. Para isso, considere os seguintes procedimentos.

- Leia os enunciados com muita atenção.
- Sublinhe palavras-chave dos enunciados e dos textos.
- Redija respostas completas e contextualizadas.

Fonte - Material “Entre Jovens” - Volume 1

(Guia do aluno - p. 27 e 28)

OFICINA 3

O beijo

Na primeira página de um site, o convite: “Você viu? Mulheres fazem fila para beijar rapaz!” Adivinha se não era carnaval em Salvador. Estavam lá diversas fotos do garanhão beijando uma, depois a outra e a mulherada em fila aguardando a vez. Parece divertido, mas não é novidade: acontece em tudo o que é festa aberta, em qualquer época do ano. Todo mundo beijando todo mundo, uma delícia de descomprometimento. Nem evolução, nem involução, apenas mais uma coisa que se dessacraliza diante dos nossos olhos.

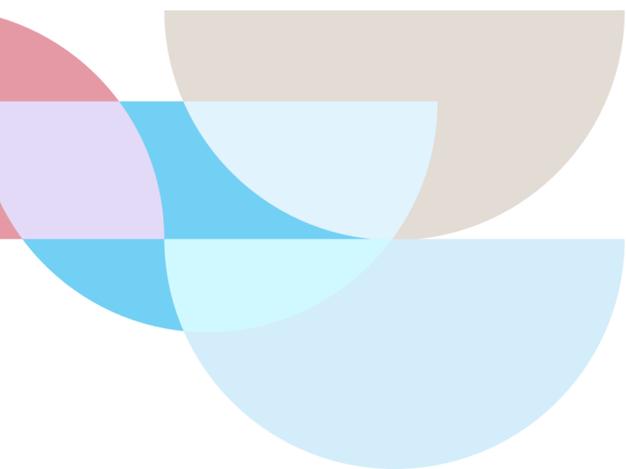
O beijo.

Dizem que o primeiro beijo não se esquece, e eu realmente nunca consegui esquecer do meu primeiro, e olha que eu tentei. Foi um desastre, um desacerto, uma tentativa malograda de encaixe, até que veio o

segundo e, aí sim, choveram estrelas. Desde então, o beijo passou a fazer jus à sua fama de grande astro de um encontro amoroso.

Para quem, como eu, não chegou a viver esta onda de banalização do beijo, para quem beijava só quando estava apaixonado, ou, vá lá, com um ficante de vez em quando (e não mais de um por noite, e tampouco ficar todas as noites, pois tínhamos que sossegar o pito, como diziam nossos pais), enfim, para quem não viveu este oba-oba, o beijo segue sendo a confirmação de uma atração recíproca. E personalizada. Especial como raros momentos o são.

Paixões se iniciam de repente. Você troca e-mails com alguém sem a menor intenção de rolo, e então, sem mais nem menos, passam a flertar um com o outro, o



jogo da sedução começa. Ou você é amiga de um cara sem jamais passar pela cabeça ir além da amizade, mas um belo dia, do nada, pinta um clima, que confusão. Ou então você é apresentada a uma pessoa numa festa e se encanta à primeira vista, e a partir daí fica mentalizando estratégias para um segundo encontro e, quem sabe, um terceiro e um quarto. Principalmente um quarto.

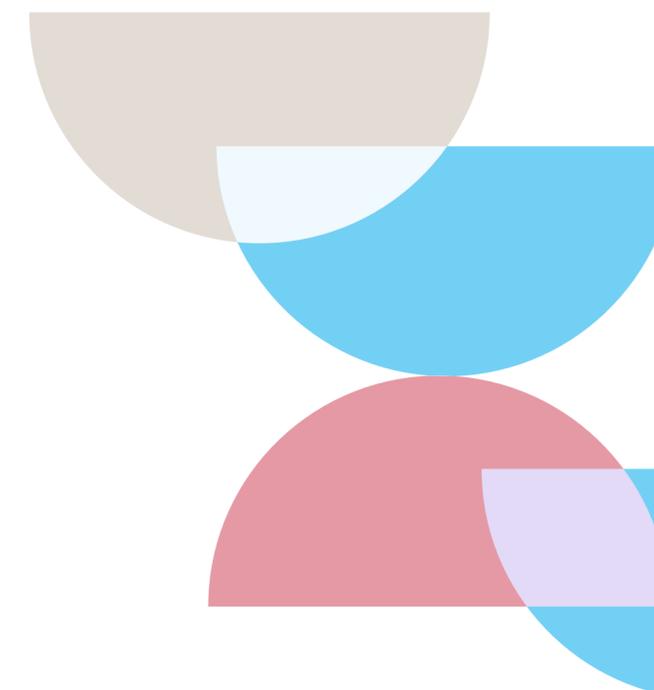
Bom, há várias maneiras de se iniciar um romance, mas enquanto o primeiro beijo não acontece, existe apenas uma intenção, uma possibilidade, um quem sabe. Olhares, telefonemas, torpedos, tudo isso não passa de aquecimento, e pode esfriar antes mesmo que aconteça alguma coisa. Que alguma coisa? Ora, do que estamos falando aqui, criatura? Do beijo!!!! Quem não se lembra do final de Cinema Paradiso? Nenhuma cena de sexo nos emocionaria daquele jeito.

O primeiro beijo de uma nova relação: quando será, e onde? Quando ele vier me deixar em casa? Dentro do cinema? No meio de um papo, inesperadamente? Ah, que cruel e excitante é esta vida. Aguardar pelo primeiro beijo, aquele beijo que vai atestar: sim, não era uma fantasia, ele estava mesmo a fim de mim todo este tempo, e eu, nem se fala. Se não estava, fiquei. O beijo, uau! O detonador de toda história de amor, ou de uma ilusão de amor, que seja.

Depois vinha o desenrolar dos acontecimentos, mas deixemos pra lá o depois. Não é importante. O que nos deixava ligadinhas era a expectativa do primeiro beijo, que valia por um carimbo, um atestado, um apito do juiz: começou, tá valendo. Então algo se iniciava.

Sou ficcionista, mas não a ponto de delirar. Era bem assim, crianças.

Fonte: Medeiros, M. O beijo. O Globo, Rio de Janeiro, 2007.



Atividades de leitura

QUESTÃO 1

A palavra crônica é de origem latina e está relacionada a *chronos*, que significa “tempo”. O Dicionário Aurélio, em sua versão digital, apresenta alguns significados para a palavra crônica, dentre os quais destacamos o seguinte:

Texto jornalístico redigido de forma livre e pessoal e que tem como temas fatos ou ideias da atualidade, de teor artístico, político, esportivo etc., ou simplesmente relativos à vida cotidiana.

Fonte: Dicionário Aurélio – versão digital.

a) O texto lido pode ser considerado uma crônica? Justifique sua resposta.

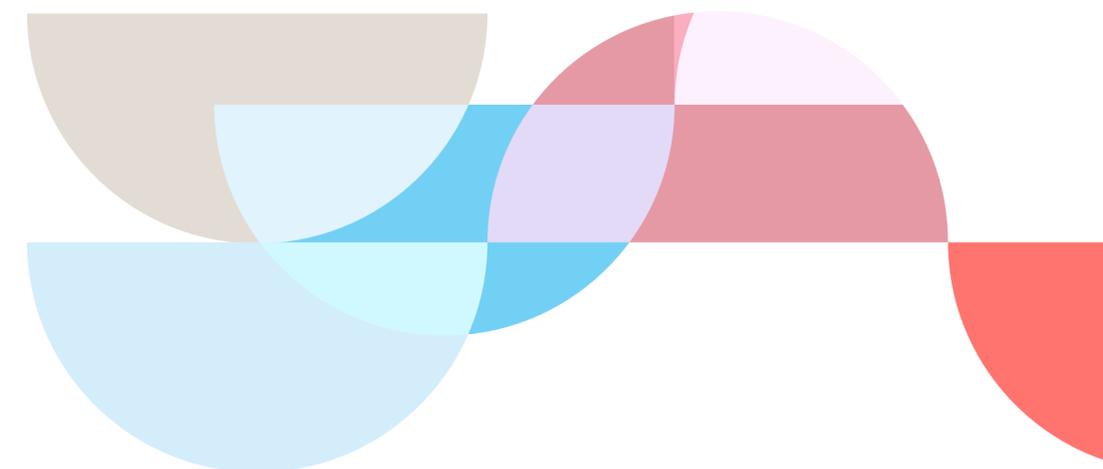
Gabário: o texto foi publicado em um jornal e discute um tema a partir de um fato ocorrido na época. A autora comenta um fato da atualidade de forma pessoal e informal. O texto, portanto, pode ser considerado uma crônica. D1

b) De que assunto trata essa crônica?

Gabário: a crônica, conforme indicam o título e o terceiro parágrafo, discute o beijo e como ele foi e é encarado ao longo de gerações. D6

c) Que fato acontecido na época motivou a autora a escrever sobre o assunto?

Gabário: Martha Medeiros encontrou num site da internet o título do que poderia ser uma notícia sobre mulheres que fizeram fila para beijar um rapaz no carnaval de Salvador. D1



QUESTÃO 2

Depois de expor o fato motivador da crônica, Martha Medeiros comenta:

“Todo mundo beijando todo mundo, uma delícia de descomprometimento”.

Gabarito: Martha Medeiros avalia que esse comportamento – “beijar todo mundo” – caracteriza-se pelo descompromisso, que, para alguns, pode ser uma delícia. D3

QUESTÃO 3

Martha Medeiros fala sobre o comportamento de sua geração, para a qual o “primeiro beijo” estava carregado de significados. O beijo era:

- a) “O grande astro de um encontro amoroso”.
- b) “A confirmação de uma atração recíproca e personalizada”.
- c) “O detonador de toda uma história de amor, ou de uma ilusão de amor”.
- d) “Um carimbo, um atestado, um apito do juiz”.

O que você entende em cada uma dessas expressões?

Gabarito:

- a) O beijo, para aqueles que desejavam iniciar um relacionamento amoroso, era o acontecimento mais esperado.
- b) O beijo acontecia quando duas pessoas se sentiam mutuamente atraídas.
- c) O beijo marcava o início de uma história de amor ou da possibilidade de construir uma história de amor.
- d) O beijo selava, confirmava a ideia de que duas pessoas estavam iniciando uma relação amorosa.

D4

QUESTÃO 4

Releia: “Sou ficcionista, mas não a ponto de delirar. Era bem assim, crianças”.

O que significa ser “ficcionista”?

Gabarito: escrever livros de ficção, ou seja, histórias inventadas. D3

QUESTÃO 5

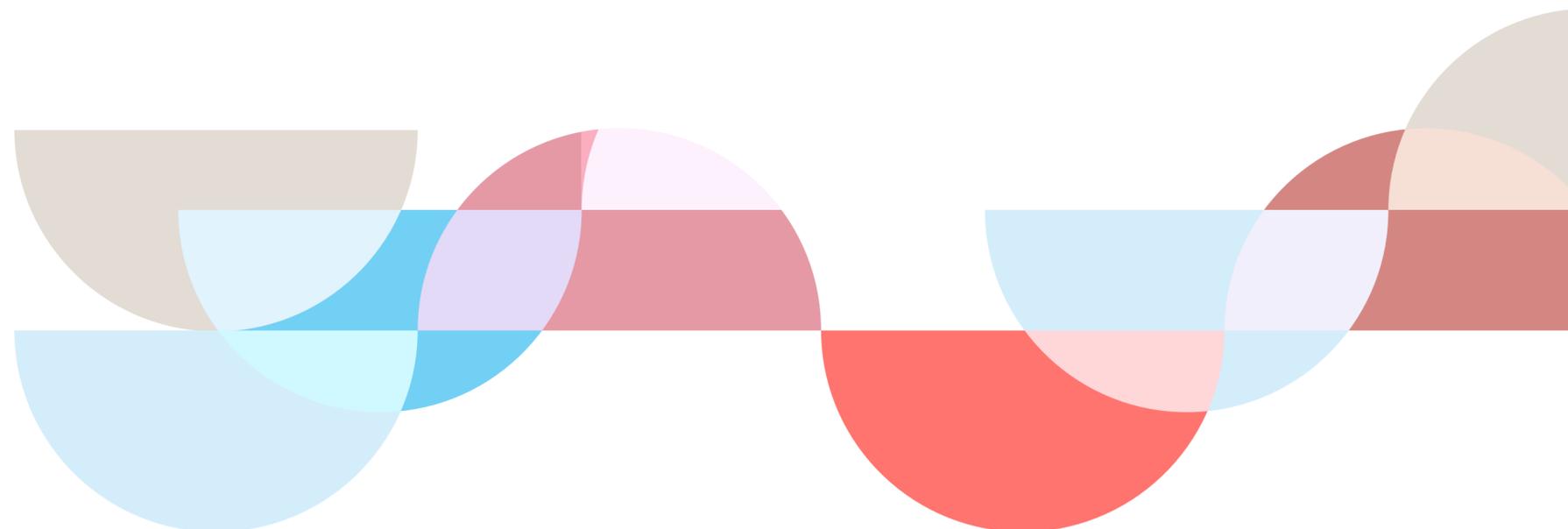
Em sua opinião, qual seria a intenção da autora ao escrever esse texto?

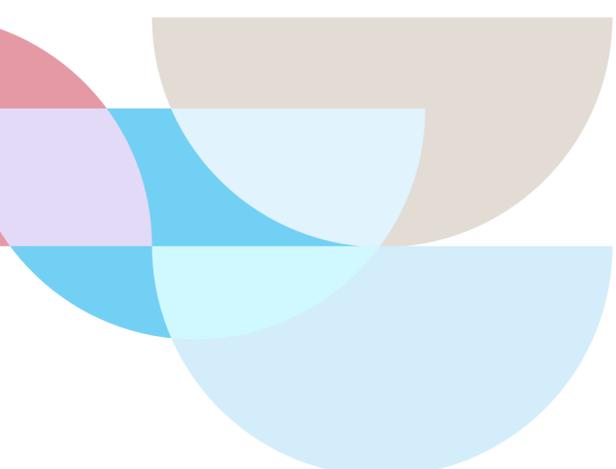
Gabarito: Martha Medeiros, ao comparar o comportamento de duas gerações, argumenta que o beijo não tem, para as gerações mais jovens, o mesmo significado que tinha – ou tem – para ela. O beijo, segundo a autora, foi banalizado. D12

QUESTÃO 6

Martha Medeiros compara duas formas diferentes de lidar com o beijo: a da sua geração e a das gerações mais jovens. O que você pensa sobre as considerações feitas pela autora?

Gabarito: Resposta pessoal





Orientações gerais para o professor/a:

As atividades propostas neste plano foram divididas em dois blocos, considerando diferentes objetivos de aprendizagem.

No primeiro bloco, são indicadas tarefas articuladas à sequência didática, de modo a contribuir para sua ampliação, uma vez que propicia a experimentação da arte, seja na exploração de recursos multissemióticos e no exercício de fotografar uma cena do cotidiano, seja na leitura expressiva de um texto literário.

Já o segundo bloco, propõe a leitura e análise de uma crônica. Espera-se, portanto, que os estudantes sejam

capazes de reconhecer e inferir informações no texto analisado, bem como redigir respostas completas e contextualizadas para cada uma das questões.

Para esse bloco de questões, sugira aos estudantes que grifem o enunciado, circulem expressões nos distratores, busquem por palavras desconhecidas e justifiquem suas respostas, trazendo elementos do texto.

Além disso, nos exercícios propostos, pode-se recomendar o trabalho colaborativo extraclasse, para que os estudantes possam dialogar e exercitar o trabalho colaborativo.

